



a liahona

SETEMBRO DE 1955

APOSTOLO LE GRAND RICHARDS





Os Males tem Vida e Limites

por RICHARD L. EVANS

Há uma lista ilimitada de coisas acêrca das quais nos preocupamos — uma lista que parece ter crescido muito últimamente.

Nossos problemas parecem ter-se multiplicado e na mesma proporção as nossas dificuldades.

Mas talvez sempre temos sido muito preocupados. Se não fôssemos preocupados a respeito do mundo, sê-lo-íamos a respeito de nós mesmos, de nossas famílias, nossos negócios, nossa saúde ou felicidade futura.

E, todavia, apesar de todos os motivos de continua preocupação, há sempre algumas pessoas que parecem enfrentar a realidade do presente e as incertezas do futuro com a mais calma disposição. Há sempre alguns que parecem ter aprendido, como Montaigne certa vez escreveu, que “os males têm vida e limites”.

Não há nenhum caminho conhecido que nos desvie de determinados revêses e incertezas. Mas há também pouco lugar para o receio, a infelicidade e a desesperança, na vida do homem que tem fé — fé em que, finalmente, no devido tempo, lugar e propósito do Senhor, virão a inevitável compreensão, a justiça, o conforto e a compensação — fé em que nós somos filhos de um Pai Eterno que está tão ardentemente ansioso para que sejamos bem sucedidos na passagem pelas experiências dêste mundo, como nós mesmos o somos pelos nossos próprios filhos.

Podemos ficar tranqüilos de que há um plano e um propósito na nossa presente permanência aqui, e precisamos enfrentar tôdas as situações que inevitavelmente encontramos, com o máximo de nossa habilidade. E qualquer que seja o motivo de que nos possamos queixar, não estamos aqui para sucumbir, mas, para vencer — para vencermos a nós mesmos e as dificuldades que se nos apresentarem. Não estamos aqui para repousar, mas, para estarmos vivamente empenhados em defender uma boa causa. Não estamos aqui para nos esquivar das dificuldades, mas, para tratarmos de aprender a viver a vida.

Haverá sempre coisas que não conhecemos, que não compreendemos. Haverá sempre motivos para causar inquietações.

Mas podemos estar certos de que, se vivermos a vida tão bem quanto é razoavelmente possível, sob tôdas as condições, e se abraçarmos e aceitarmos a verdade onde quer que esteja, as respostas que tanto procuramos, seguramente as encontraremos e a paz que tanto almejamos um dia chegará.

Tradutores que tomaram parte deste número: *Geraldo Tressoldi, Isabel Baroni, Isa de Castro, Homero Schmidt, Remo Roselli, Nívio Alcover.*

**Diretor-Editor**

ASAEI. T. SORENSEN

Redação

ROBERT L. LITTLE

Serviço Técnico

GERALDO TRESSOLDI

DOUGLAS G. JOHNSON

a Liahona

**Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja
de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**

Setembro de 1955

SUMARIO

Vol. VIII, N.º 9

MISSÃO BRASILEIRA: RUA ITAPEVA, 378 - BELA VISTA - CX. P. 862 - TEL. 33-6761 - S. PAULO

EDITORIAL

As Rodas do Tempo 176

ARTIGOS DE INTERESSE

O Efeito de Suas Religiões 177

A Apostasia, As Primeiras Fases ... 180

NOTÍCIAS

No próximo número 179

Jóias do Livro de Mormon 187

Mensagem de 1 Minuto para os

Membros 190

Os Ramos em Foco 192

Suas Questões ultima capa

AUXILIARES

Sociedade de Socorro 187

Mutuo 188

SECÇÕES ESPECIAIS

A Palavra Proferida .. no verso da 1.ª capa

Genealogia 189

Sacerdocio: O Sacramento 179

Ficção: Johnnie Morton, Sua Fé e

Oração 182

Dizimo: Somos Independentes? ... 184

Lição para os Mestres Visitantes .. 195

Sua Duvida ultima capa

CLICHE ACIMA: Joseph F. Smith, sexto Presidente da Igreja. "Não viemos aqui para servir a nós mesmos, nem para servir o mundo... Estamos aqui por obediencia ao chamado do Altissimo".

PREÇOS: No Brasil: ano, Cr\$ 50,00, exemplar Cr\$ 5,00; Exterior, US \$1.50.

NOSSA CAPA: Elder Le Grand Richards, presidindo os bispos da Igreja desde Abril de 1938, recebeu uma honra especial ser elevado a membro do Conselho dos Doze, em 1952.

Missionario na missão da Noruega de 1905 a 1908, foi chamado para servir como presidente dessa missão em 1913

por três anos. Serviu como bispo e mais tarde como presidente da Estaca. Serviu em breve missão nos Estados do leste, e como presidente na Missão dos Estados do Sul de 1933 a 1937.

Foi como presidente que ficou conhecendo os problemas que surgem para os missionários em seus contactos com

membros de outras crenças. Como resultado de seu trabalho, preparou um guia para os missionários, que provou ser de excepcional ajuda. Muito estudou esse guia, o aperfeiçoou e publicou em "Uma Obra Maravilhosa", no presente contido nesta revista.



AS RODAS DO TEMPO

por ASAEL T. SORENSEN

Pilhas de velhos relógios — relógios de lareira, de toucador, despertadores, relógios de tôdas as espécies — velhos e quebrados, e com mostradores que não indicavam o tempo, estavam numa pilha como entulho, parecendo todos sem valor.

“Creio que posso consertá-los”, disse um velho e estranho homem, olhando avidamente para a miserável pilha. “Posso consertar as engrenagens, olear e reparar as molas, e torná-los como novos, e eles servirão novamente. O senhor me permite experimentar?”

O proprietário da loja olhou com curiosidade para o homem. Velho e alquebrado, como os velhos relógios, retirado da amarga luta porque já não mais preenchia os requisitos da indústria moderna. Ele também parecia tão triste como a desprezível pilha. Por muitas vezes passou fome para não esmolar ferindo assim o seu orgulho.

O velho homem sentiu-se semelhante a aquêles velhos e desengonçados relógios. Refletiu sobre o trabalho paciente que prestaram à humanidade, e sabia que eles ainda não estavam perdidos e poderiam servir novamente se uma chance lhes fôsse dada.

Seguiram-se algumas horas. O trabalho de salvamento não só era interessante como humanitário para o velho homem. Logo, uma fileira que tinha sido outrora de respeitáveis e belos relógios, alinhava-se numa prateleira a espera da tentativa crucial de rejuvenescimento. Apanhando um dos menores, velho e quase irreconhecível, o velho relojoeiro tocou gentilmente com seus dedos suas partes vitais, e eis, como por magia, o pequeno relógio começou a funcionar. A princípio suas vibrações eram fracas e titubeantes, mas uma pequena gota de óleo de uma almotolia pôde dar vida a seu ser e entre os vivos o pequeno relógio tomou seu lugar.

Então, um outro relógio, uma vez magestoso, mas agora quebrado e silencioso, recebeu o vitalizante toque do velho relojoeiro, e êste também, logo, estava batendo seu tic-tac com vigor. Antes de cair a noite havia uma alegre fileira de relógios, de aparência triste, mas turbulentos e com vida. Sômente os irreparáveis voltaram para a pilha de detritos. A perícia do velho significou a ressurreição para os relógios e uma vida útil para êle próprio.

No outro dia, das prateleiras do negociante, uma legião de faces novas e interessantes olhavam para baixo. Seus ponteiros laboriosamente indicavam

(Continua na pág. 178)

Estudei as pessoas para vêr

O EFEITO DE SUAS RELIGIÕES

por RONALD H. DAVEY

Nasci na cidade de Warren, no Estado de Ohio, em 1931. Ao passo que meu irmão gêmeo, Ronald, minha irmã Jean e eu íamos crescendo, nossa mãe sentiu que devíamos frequentar a Escola Dominical. Assim fomos incluídos e mais tarde batizados na Igreja Episcopal, a qual nosso pai pertencia. Recentemente, mamãe, também, uniu-se a essa igreja, pois que antes era Metodista. Na Igreja Episcopal cantamos no cântico durante cerca de dois anos, e nossa família frequentava regularmente as reuniões.

Devido a saúde de meu pai nossa família se mudou para a Califórnia em 1941. Logo depois de nossa chegada lá, começamos a frequentar às reuniões da Igreja Episcopal numa cidade vizinha, para o que tínhamos que usar automóvel. Lá frequentávamos os ofícios da igreja, mas notamos uma diferença entre a que estávamos frequentando e a que frequentávamos em Ohio. O tipo dos ofícios era diferente, como também, as pessoas. Depois de quase um ano decaiu nossa frequência e no ano seguinte não frequentamos a Igreja.

Mais tarde, foi aberto um ramo da Igreja Episcopal em nossa cidade e nossa família, mais uma vez, tornou-se frequente. Meu irmão e eu nos tornamos acólitos da igreja, e minha mãe era a organista. Um ano mais tarde, um novo Reverendo veio para o nosso ramo e nós, mais uma vez, deixamos aos poucos as atividades e assiduidade à igreja.

Meu irmão e eu começamos a fre-

quentar a Igreja Presbiteriana local com um grupo a que nos tínhamos associados. Participamos de várias atividades do cântico, escola dominical, e do Movimento de Progresso Cristão (convenções, festas, etc.), e numa ocasião ouvimos o famoso Billy Graham apresentar-se, à chamada, para *Dar Sua Vida a Cristo*. Não pude responder àquele chamado, mas comecei a estudar e a orar. Comprei, mesmo, uma Bíblia, coisa que surpreendeu meus pais.

Durante meu primeiro ano no Colégio fui eleito Vice-Presidente da Associação dos Estudantes e fui enviado a uma conferência por duas semanas sobre "Relações Internacionais" organizada pelo *Comitê de Serviços dos Amigos Americanos*. Após uma semana de estudos, concluiu-se que as relações internacionais começam em casa, e o que fazemos conosco e nossa família. Se as pessoas são ensinadas como devem ser em família, elas crescerão compreendendo umas as outras. Esta conclusão me fez começar a estudar e a frequentar igrejas diferentes durante meu último ano ginasial. Estudei as pessoas para ver o efeito de suas religiões sobre elas e para verificar se estavam vivendo sua religião. O Presidente da Associação dos Estudantes era um Mormon e nos tornamos bem achegados, não só em nosso trabalho, como em nossa discussão sobre religião. Ocasionalmente, frequentei algumas conferências de estaca com êle.

Por essa ocasião comecei a admirar um notável professor e comecei a frequentar sua igreja. Passei um verão em Colorado associado com as pessoas de sua igreja, mas verifiquei que as condições lá eram as mesmas de minha própria igreja.

Quando comecei a cursar a universidade, no outono, eu ainda levava comigo uma fagulha da Igreja Mormon. Desejava assistir suas reuniões, por isso visitei sua igreja local. Fui recebido com muito carinho e comecei a estudar com os missionários. Um dos meus instrutores era do bispado e dêle recebi muito auxílio. As reuniões eram realizadas em casa. Uma das quais assisti na residência de um membro local. Após muito orar e meditar, pedi a meus pais permissão para unir-me a *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*. Disseram-me que se aquela era a igreja que eu desejava e que me faria feliz — então eu podia continuar. Em 19 de Novembro de 1950, entrei nas águas do batismo e fui confirmado membro, tendo recebido o dom do Espírito Santo na reunião de jejum do dia seguinte.

Desde meu batismo, minha vida mudou e sinto-me abençoado pelo Senhor. Agradeço a meus pais que me educaram de modo que eu pudesse aceitar o evangelho. Agradeço, também, a juventude Mormon por saber viver sua religião e, especialmente, os Santos de meu ramo que zelaram pelo meu progresso em seu meio, e que agora custeiam minha missão para que eu possa pregar a restauração do evangelho de Jesus Cristo.

Deixo, humildemente, com vocês, a história e o testemunho da minha conversão, em nome de Jesus Cristo.



As Rodas de Tempo

a marcha do tempo. Alguns de raros desenhos, uns ricos e antigos, outros tentando rivalizar com os novos — a mão hábil do velho relojoeiro e um polidor tinham operado milagres.

E o velho, com um olhar jovial brilhando em seus olhos, era feliz, pois que tinha girado novamente as rodas do tempo.

A missão do Salvador do mundo era vir e reunir os enfermos e os cansados e oprimidos, e dar-lhes uma nova vida. Pois Êle disse: “Vinde a mim, todos os que estão cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para vossas almas.” (Mat. 11:28,29).

Ir a êle — é arrependermos de nossos pecados; os que estão cansados e oprimidos — vós que estais desenganados pelas preocupações e confusão do mundo — ao adquirir conhecimento do Salvador e Seus ensinamentos e pondo-os em prática, encontrareis uma nova vida e encontrareis descanso para vossas almas. “E vos renoveis no espírito do sentido; e vos revistais do novo homem...” (Eph. 4:23,24).

O grande Mestre pode novamente trazer a vida a vós se apenas aderirdes ao contacto de Seus ensinamentos em vossas vidas.

No próximo
numero...

O leitor terá maximo prazer em ler “Virtude” por Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze. Este é um artigo principalmente para os jovens da Igreja.

O SACRAMENTO

As seguintes recomendações, com respeito a administração e distribuição do sacramento, são comunicadas aos comitês de nossos ramos e estaca, para Sacerdócio Aarônico, que têm menos de 21 anos, para a devida atenção e imediata e contínua consideração.

1. Nenhuma pessoa deve receber o sacramento senão depois de ter sido servida a “mais alta autoridade” que está sentada sobre a plataforma.

2. Imediatamente após a “mais alta autoridade”, que está sentada sobre a plataforma ter recebido o Sacramento, todos os demais, tanto os que estão na plataforma como os da congregação, receberão o Sacramento, por sua vez, sem outra preferência de autoridade ou de cargos que ocupam.

3. O Sacramento não deve ser distribuído às pessoas que frequentam outras reuniões na capela durante a reunião sacramental, embora estejam ouvindo as orações através de um sistema de irradiação pública. Portanto, somente aqueles que estão realmente tomando parte da reunião sacramental, ouvindo e admitindo as orações sacramentais, devem receber o sacramento.

4. Sob nenhuma circunstância deve o Sacramento ser distribuído a qualquer pessoa fora do prédio.

5. Aquêles que estão distribuindo o Sacramento não devem auxiliar de nenhum modo os sacerdotes à mesa sacramental enquanto a reunião estiver em andamento.

6. A menos que um jovem seja dispensado pelo bispo, êle deve permanecer por todo o tempo que durar a reunião sacramental, após êle ter ajudado na distribuição do Sacramento. Esta recomendação se aplica também a aquêles que oficiam à mesa sacramental.

7. Os membros do Sacerdócio

Aarônico que se movimentam de um local para outro na capela, em seguida a administração do sacramento, devem ser instruídos a fazê-lo com reverência, evitando qualquer barulho ou distúrbios desnecessários. Qualquer movimentação deve ser feita com a aprovação do bispado ou então deve ser evitada.

8. O bispado, o secretário, e os conselheiros do quorum devem insistir na ordem e no comportamento exemplar, durante todo o tempo da reunião, por parte dos membros do Sacerdócio Aarônico que oficiam no ofício sacramental.

9. Não devemos pensar que a distribuição do Sacramento é somente do dever dos diáconos. Os bispados bem fariam em designar, ocasionalmente, os mestres e sacerdotes para distribuir o Sacramento, evitando assim, motivo de quaisquer noções falsas com respeito a responsabilidade e privilégio deste Sacerdócio.

10. Recomenda-se que os jovens que possuam o Sacerdócio Aarônico, de preferência os mestres, sejam designados a responder pelo preparo das bandejas com água e prover uma quantidade suficiente de fatias de pão não quebradas e colocar toalhas brancas de linho por baixo e sobre as bandejas que não tenham excesso de água.

11. Às jovens, quando for necessário, pode ser dada a incumbência de tomar conta das toalhas e das bandejas sacramentais em seguida a reunião sacramental. Êstes pertences devem ser conservados limpos e sem manchas em qualquer tempo.

12. Qualquer sobra de pão pode ser comida como alimento e não deve ser desperdiçada. Quando comido como alimento, o pão partido não tem significação sacramental.



Paulo declara que o espírito da iniquidade já estava operando.

A APOSTASIA

As primeiras fases

por JAMES E. TALMAGE

A evidência de que houve a apostasia como foi predita, é encontrada nas escrituras sagradas e nos registros de outras histórias. Deduz-se claramente de certas revelações dos apóstolos dos primeiros tempos, que o grande “afastamento” havia começado mesmo enquanto aqueles apóstolos estavam vivos. A pregação de falsas doutrinas e o aparecimento de mestres não autorizados foram mencionados como condições então realmente existentes na Igreja e não como acontecimentos de futuro distante.

Na segunda epístola para a “igreja dos Tessalonicenses”, Paulo declara que o espírito de iniquidade já estava operando. Após predizer o erguimento da Igreja apóstata, com suas blasfemas assunções de poder, como condição antecedente à segunda vinda de Cristo, o apóstolo continuou: “Porque já o ministério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; e então será revelado o início, a quem o Senhor desfará pelo assopro de sua bôca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda”. (II Tessalonicenses 2:7,8).

E naquele tempo, aquilo ou o que fôsse referido como exercendo uma resistência sobre as forças da iniquidade, dava motivo a disputas. Alguns escritores dizem que a presença dos apóstolos operara nesse sentido, enquanto outros acreditavam que a força e resistência do governo romano é que assim agia. É sabido que a política romana era a des-

continuação das contendas religiosas, permitindo uma grande liberdade nas formas de adoração, conquanto os deuses de Roma não fôssem difamados nem seus sacrários desonrados. Enquanto a supremacia Romana declinava “o mistério da iniquidade” se associava à igreja apóstata e operava praticamente sem resistência.

A expressão “mistério da iniquidade” como foi usada por Paulo é significativa. Proeminentes entre os primeiros pervertedores da fé Cristã, estavam aqueles que atacavam violentamente sua simplicidade e sua destituição de exclusividade. Essa simplicidade era tão diferente dos mistérios do judaísmo e dos misteriosos ritos pagãos que chegava a ser um desapontamento para muitos; e as primeiras alterações na forma de adoração Cristã foram marcadas pela introdução de cerimônias místicas.

O zelo de Paulo como missionário e como proselista é visto abundantemente na escritura; êle era igualmente zeloso em procurar manter a fé daqueles que tinham aceito a verdade. As epístolas Paulinas abundavam em admoestações e súplicas contra a influência de falsas doutrinas e em expressões de sentimento pelo aumento da apostasia na Igreja. Suas palavras dirigidas a Timóteo são tão enfáticas quanto patéticas: “Conserve o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que há em Jesus Cristo. Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habi-

ta em nós. Bem sabes isto, *que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim*". (II Tim. 1:13-15; inclusive o itálico; compare 4:10-16).

Judas admoestou os santos para estarem alertas contra os homens que estavam a serviço de Satanás procurando corromper a Igreja. Dirigindo-se "a eles que são santificados por Deus, o Pai e preservados em Jesus Cristo", êle disse: "Tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para êste mesmo juízo, homens ímpios que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, o único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo. (Judas 3:4). Está claro que Judas considerou em perigo "a fé que uma vez foi dada aos santos" e exorta os fiéis a batalharem por ela e defendê-la abertamente. Recorda aos santos do que lhes foi dito que "no último tempo haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências" e acrescenta: "São êstes os que causaram divisões, sensuais, que não têm o Espírito" (Vers. 18,19). Refere-se claramente aos apóstatas de tal época, que, por causa de seus apetites sensuais e desejos sexuais, se separaram da Igreja.

Durante o banimento de João o Revelador para a Ilha de Patmos, quando quase todos os apóstolos tinham sido tirados da terra, tendo sido muitos deles martirizados, a apostasia estava tão disseminada que somente sete "igrejas", ou melhor, ramos da Igreja, permaneceram em condição de serem consideradas merecedoras da comunicação especial que João deveria dar. Numa maravilhosa visão êle viu as sete Igrejas representadas por sete castiçais dourados, com sete estrêlas representando os oficiais presidentes das várias Igrejas; e no meio dos castiçais dourados, com as estrêlas em sua mão estava "um semelhante ao Filho do Homem".

A Igreja em Éfeso foi aprovada pe-

los seus bons serviços, especialmente pela sua rejeição às heresias Nicolaitas, não obstante ter sido admoestada por sua desafeição e negligência, assim: "Deixastes a tua primeira caridade. Lembra-te pois d'onde caíste e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar, se não te arrependeres." (Apoc. 2:4,5).

A igreja em Pergamo, João foi ordenado a escrever denunciando as falsas doutrinas de certas ceitas e mestres "o que me aborrece", disse o Senhor (ver versículos 12-16). A igreja dos Laodiceanos foi denunciada como "nem quente nem fria" e conquanto se orgulhasse de sua riqueza, não tendo necessidade de nada, era em verdade "desgraçada, miserável e pobre e cega e má". (Apoc. 3, ver versículos 14-21).

As passagens anteriores são amplas em provar que mesmo antes dos antigos apóstolos terem terminado o seu ministério terrestre, a apostasia estava aumentando rapidamente. O testemunho dos primeiros "Padres Cristãos" que escreveram no período imediatamente em seguida a passagem dos apóstolos, tem o mesmo efeito. De acordo com a cronologia geralmente aceita, a mensagem profética de João, o Revelador, às Igrejas da Ásia, foi dada nos últimos anos do primeiro século (Provavelmente cerca do ano 96 A.D. ver a Bíblia de Oxford, margem).

Entre os historiadores daquele período cujos escritos não são considerados como canônicos ou da escritura, mas que não obstante são aceitos como genuínos e certos, estava Hegesipo, que "floresceu por volta dos dias apostólicos". Escrevendo sobre as condições que assinalaram o término do primeiro século e começo do segundo, Eusébio cita o testemunho de escritores anteriores, como segue: — "O mesmo autor (Hegesipo) relatando os acontecimentos dos

(Continua na pág. 191)

Naquele sábado de manhã parecia a Johnnie que o pequeno almoço estava levando muito tempo e necessitava de todo esforço para engulir o alimento.

“Que coisa maravilhosa Johnnie! É hoje que a mamãe vai voltar p’ra casa de novo, quase completamente curada. Creio que nós somos as mais felizes de todas as criaturas aqui na cidade.”

“Sem dúvida que somos”, sussurrou Johnnie, tentando aparentar um pouco de felicidade. Os olhos e o rosto do papai irradiavam uma alegria intensa.

Johnnie, de tão perturbado, desejava que as aulas já tivessem se iniciado, assim ele viveria atarefado e não teria que se entregar às suas sérias cogitações. No entretanto, tinha que continuamente revolvê-las em sua mente para que pudesse entender o significado de tudo aquilo.



Talvez ele fosse o culpado do Pai Celestial não ter sido capaz de melhorar a mamãe! Que pensamento horrível o atormentava!

Ele mais uma vez pensou no sentido das palavras que o Papai havia mencionado em sua oração, esquecendo-se de tudo e de todos, enquanto vagarosamente sorvia o leite. A prece de papai como que por encanto repetia-se nos seus ouvidos: “. . . E agradecemos-te, Pai Celestial, pela grande bênção a nós concedida, permitindo a rápida convalescença de Mamãe e que ela voltasse ao seio da nossa família”.

Como é que o papai podia dizer, pensava Johnnie, que o Pai Celestial tivesse curado a Mamãe? Ela teve de ir ao hospital para ser operada e ser constantemente vigiada e amparada por tantas enfermeiras e doutores. Havíamos implorado o auxílio do Pai Celestial bem no princípio, quando a Mamãe mal mostrara sinais de doença, esperando que ela se restabelecesse, — Johnnie mesmo havia orado dezenas de vezes, afora as

De que valiam a fé e as orações,
depende dos doutores,

Johnnie Morton,

por MARYHALE WOOLSEY

inúmeras ocasiões em que ele se levantava da cama para orar a Deus.

“Por favor, Pai Celestial, ajude a mamãe a melhorar. Ela tem tanto que fazer, tomar conta de papai, de mim — especialmente de mim. Ela precisa ficar boa e forte. . .”

E mais tarde, quando mamãe piorou, em vez de melhorar, quando ela levantava da cama gemendo e suspirando Johnnie se levantava e orava com muito fervor: “Por favor, atenda a este meu pedido, pois esta é a minha oração mais importante! Precisamos tanto da mamãe! Pai Celestial, ajude-a a melhorar agorinha mesmo!”

Mamãe, no entanto, piorou muito mais e finalmente o doutor, com certa preocupação disse que ela somente tinha uma chance e isso mesmo se ela fosse levada ao hospital. E assim transportaram-se para a casa de saúde. Papai e Vovó, que vieram para ficar com eles cuidar de Johnnie, da casa e das refeições, continuaram a orar para a Mamãe, para que ela melhorasse. Mas na mente de Johnnie persistia uma dúvida que crescia de momento a momento. O que adiantava continuar a pedir ao Pai Celestial que o fizesse, quando eram as enfermeiras e doutores que tinham de tomar conta dela? Se o Pai Celestial o quisesse Ele poderia ter feito a Mamãe melhorar sem todos esses problemas e aborrecimentos. De que valiam a fé e as orações, se afinal de contas tínhamos que depender dos doutores, enfermeiras e do hospital?

se afinal de contas tínhamos que enfermeiras e do hospital?

sua Fé e Oração

Johnnie quizeria perguntar a seu pai sobre isso, mas não conseguira encontrar palavras apropriadas. Ele ouvira os adultos mencionar como a fé da gente deveria ser forte. Talvez ele fosse o culpado do Pai Celestial não ter sido capaz de melhorar a mamãe! Que pensamento horrível o atormentava!

Ao terminar o pequeno almoço, enquanto o Papai e Vovó, discutiram planos, Johnnie pondo seu casaco e bonet, saiu para fora para brincar, ou melhor, para trabalhar. Ele iria retirar a neve esparramada sobre a calçada, pois a mamãe gostaria muito de vê-la limpa quando chegasse em casa, e se sentiria muito orgulhosa de Johnnie tê-lo feito com-

pletamente sozinho. Havia parado de nevar e havia alguns lugares claros entre as nuvens, assim como um resquício de céu azulado sobre as montanhas. Johnnie tirara a pá da garagem e estava muito entretido no trabalho.

Quando o papai saiu, metido em seu terno de trabalho, disse: "Você é um ótimo menino! Está com muito trabalho, Johnnie?"

"Não, é fácil" respondeu Johnnie. "A neve não é profunda pois nem sequer chega ao alto das botas. Bem que eu poderia fazer duas vezes mais do que isto!"

Naturalmente ele terminaria com muita rapidez e então, o que ele teria para fazer? A manhã parecia subitamente mais demorada, estendendo-se a perder de vista com o seu vazio.

Papai estava sorrindo com um olhar inteligente. "Será que você poderia, agora?" ele perguntou. "Bem... será que você poderia ir limpar a calçada da Sra. Grimes? Eu mesmo pretendia fazê-lo, mas é provável que durante a tarde a neve se tenha derretido e ela queira a calçada limpa agora de manhã".

A Sra. Grimes era uma senhora muito idosa que morava sozinha, quase fora da cidade. O pessoal dizia que ela não devia ficar lá sem ter quem a ajudasse e sem um telefone à mão. Papai e Mamãe sempre lhe faziam uma visitinha e ajudavam-na nos pequenos afazeres domésticos.

"Sem dúvida que irei", contarolou Johnnie. Ele gostava muito do passeio até a casa da Sra. Grimes e disse: "Irei lá logo que tenha terminado a nossa calçada".

"Ótimo!" acrescentou papai. "Lembre-se de ir dentro da casa e dizer à Vóvó onde você irá e que eu lhe deixe sair. Seria bom também perguntar a Sra. Grimes se ela precisa de alguma coisa que possamos trazer-lhe, ou se necessita que façamos algo especial, além de limpar a calçada. Não se esqueça de

(Continua na pág. 185)

por DOUGLAS JOHNSON

“Desculpe, mas não há nada hoje”, disse a voz no telefone. Aquê!e foi o quinto chamado telefônico que eu tinha feito naquele dia com o propósito de conseguir algum negócio. Alguns meses antes, eu tive um bom negócio para ficar “independente”, realmente, pela primeira vez na minha vida, e agora eu estava fazendo um negócio próprio em arte comercial com uma escrivã-ninha no escritório principal de uma das melhores topografias da área. Mas os negócios, que tinham sido bons nos primeiros meses, tinham começado a decair nas últimas semanas, no momento em que êles deveriam ser muito melhores.

A decaída nos negócios não podia ser entendida. Uma das minhas razões que decidiram que deixasse meu antigo emprego foi que havia mais dinheiro em negócios livres, como eu estava agora fazendo, e que prosperei no início. Mas quando a decaída veio, ela requereu apenas uma poucas semanas para quase terminar até mesmo as minhas economias.

E foi quando eu estava confrontando esta situação que aprendi uma das maiores lições de minha vida. Comecei a procurar o Senhor em oração e procurar os conselhos de meu pai. Quando meu pai ouviu tudo, sua primeira reação foi: “Quanto tempo faz que você pagou seu dízimo?”.

Eu não sei como êle soube por certeza que eu não pagava, mas sua pergunta chocou-me. O fato era que eu não pagava o dízimo fazia alguns meses. Não que eu não pensasse que êle deveria ser pago, mas pensava que eu precisava mais do dinheiro do que o Senhor. Ainda mais, pensei, estou apenas começando êste novo negócio e pre-

ciso de todo o dinheiro que posso conseguir.

Está escrito nas escrituras modernas que: *“Há uma lei . . . sôbre a qual tôdas as bênçãos são fundadas. E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência aquela lei sôbre a qual a bênção se funda”*. (D&C 130:20-21). A lição que eu aprendi foi que nós precisamos das bênçãos que correspondem a obediência à lei do dízimo mais do que precisamos daquele décimo, o décimo que o Senhor disse que é Seu décimo.

Então decidi pagar meu dízimo atrasado e que continuaria a fazê-lo. Logo, meus negócios começaram a subir um pouco mais, mas nunca alcançaram o nível que eu tinha antes. Eu me maravilhei com isto, e decidi continuar a deixar de lado um décimo de tudo que ganhava.

Não muito tempo depois da decisão de continuar a pagar o dízimo, veio a recompensa. Não, como eu estava esperando, por um fenomenal acréscimo nos negócios, mas por outro caminho; por aquê!es que o Senhor escolhe para fazer as coisas. Um emprêgo me foi oferecido no mesmo ramo de serviço que estava fazendo, pagando um ótimo salário e oferecendo regular horas de trabalho, e um melhor pagamento que eu tinha quando trabalhava por conta própria. Senti que fui grandemente abençoado, e senti também que tinha aprendido uma grande lição. O dízimo é uma lei justa, e não é muito difícil de ser conservada. E quando nós a guardamos, o Senhor ficará obrigado a derramar suas bênçãos sôbre nós. Êste é meu humilde testemunho.

Após fazer esta declaração, Moroni acrescentou:

“E agora, como eu, Moroni, havia dito que não poderia fazer uma relação completa destas coisas que estão escritas, limito-me a dizer que Jesus se mostrou a este homem em espírito, da mesma maneira e com o mesmo aspecto com que se mostrou aos nefitas.” (Êter 3:17).

Toda a Humanidade são filhos e filhas gerados de Deus

Assim, se nossos olhos fossem tocados como o foram os olhos do irmão de Jared, de modo que pudessemos ver os espíritos daquele com quem nos associamos no mundo pre-existente antes deles tomarem o corpo mortal, teríamos visto que eles são da mesma forma e semelhança do corpo mortal, e que o espírito possui todos os atributos do homem — o poder de falar; o poder de pensar; o poder da escolha; o poder da exaltação, etc.; e que o corpo mortal é apenas a casa em que habita o espírito; e que os corpos espirituais “são filhos e filhas gerados de Deus”.

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, êste é o testemunho, último de todos, que nós damos d’Ele: que Ele vive!

“Pois vimos-lo á direita de Deus, e ouvimos a voz testificando que Ele é o Unigenito do Pai.

“Que por Ele, por meio d’Ele, e d’Ele, foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus.” (D. & C. 76: 22-24).

Nesta maravilhosa revelação do Senhor ao Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon, em 16 de Fevereiro de 1832, somos ensinados que todos somos “filhos e filhas gerados de Deus”. Que glorioso pensamento, pois então somos justificados em supor que, sendo literalmente seus filhos e filhas, somos dotados com a possibilidade de nos tornarmos como ele.

Toda a Humanidade são Irmãos e Irmãs no Espírito

O Apostolo Paulo entendeu e ensinou que Deus é o Pai de nossos Espíritos, assim como somos filhos de nossos pais terrenos na carne:

“Porque Nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: pois somos todos sua geração.

“Sendo nós pois geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou á prata, ou a pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens.” (Atos 17: 28-29).

Paulo também entendeu que Cristo não só era o Filho Unigenito de Deus na carne, mas que ele era também o Unigenito no espírito:

durante os sete anos de furtura, o suficiente não só para salvar o Egito, como as nações vizinhas na ocasião de sua amarga necessidade. Nas escrituras Satanás é chamado de pai das mentiras, pai da falsidade da perversão, da contenda e discórdia. George Washington é chamado o pai desta nação. Sua competência, suas proezas combativas e a prontidão de permanecer a frente de seu povo, o primeiro na guerra, o primeiro na paz, e o primeiro no coração de seus conterrâneos, fez dele o Pai desta nação. Assim o Prof. Morse é o pai do telegrafo, e o Sr. Watt o Pai do desenvolvimento da força a vapor. Vemos pelo exposto que o significado de Pai neste sentido geral é amplo; é tanto um criador, como um controlador, como um dirigente.

O Profeta Mosias nos disse que por causa do Espírito, Cristo é o Pai e por causa d’ele ter nascido na carne, Ele é o Filho e portanto chamado “o proprio Pai Eterno do Céu e da terra”, o que realmente indica que Ele é o proprio Criador Eterno do céu e da terra.

Se voltarmos ao primeiro capítulo da Apocalipse de S. João, veremos que grande gloria e dominio será dada a Ele, “que nos fez reis e sacerdotes de Deus e seu Pai”. Assim vemos que Ele não se supõe ser o Pai de todos, mas Ele é o Pai do Céu e da terra, e é para fazer tornar os homens reis e sacerdotes dele e de Seu Pai; Saber que ele e Seu Pai são duas pessoas, como é distintamente dito por todas as escrituras. (Vida de Franklin D. Richard, Franklin L. West, pp. 185-187).

"Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;
 "O qual é imagem do Deus invisível, o primogenito de toda a criação". (Col. 1: 14-15).

Isto nos dá a entender a maravilhosa relação de sermos literalmente irmãos e irmãs em espírito de nosso irmão mais velho, Jesus Cristo. Jesus compreendeu essa relação quando ele disse a Maria Magdalena, em seguida a sua visita ao sepulcro quando ela encontrou a pedra retirada:

"Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes, que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus". (João 20: 17).

Tal conceito dá real significado a saudação de Jesus a Seus discípulos quando ele lhes ensinou a orar: Pai nosso que estais no céu... (Mat. 6-9).

Jesus não quis dirigir-se a Deus como seu Pai somente, mas ele desejava que todos os homens pensassem em sua relação como ele — "Nosso Pai".

Jesus mais adiante salientou essa verdade:

"Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus."
 (Mat. 5: 48).

No oitavo capítulo de Proverbios, a Sabedoria parecia falar, e ela indicou que antes da terra existir, folgava nas partes habitáveis da terra do Senhor, ou a habitação dos espíritos, e que suas delícias eram com os filhos dos homens. Portanto, os filhos dos homens deviam ter estado lá antes desta terra existir.

"O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, e antes de suas obras mais antigas.

"Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra.

"Antes de haver abismos, fui gerada, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.

"Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.

"Ainda ele não tinha feito a terra, nem sequer o princípio do pó do mundo.

"Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo.

"Quando firmava as nuvens de cima, quando frutificava as fontes do abismo,

"Quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando, quando compunha os fundamentos da terra,

"Então eu estava com ele e era seu aluno; e era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo;

"Folgando no seu mundo habitável, e achando as minhas delícias com os filhos dos homens." (Prov. 8: 22-31.)

A morte marca a volta do homem ao mundo dos espíritos

Quando imaginamos a verdade dessa escritura, de que antes da terra existir, nós "éramos seu aluno" e éramos "suas delícias de cada dia, folgando perante ele em todo o tempo... no seu mundo habitável", ou o mundo dos espíritos, ela realmente nos dá conforto e significação ao pensamento de tornarmos a casa quando nossos espíritos deixarem nossos corpos na morte:

"E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu."
 (Ecl. 12: 7.)

Assim o espírito voltará a Deus, o que ele não podia fazer se ele nunca estivesse estado com Ele, bem como o corpo retornará a terra, o que ele não poderia fazer se ele não fosse tirado de lá.

Embora as igrejas tenham falhado ao ensinar esta bela verdade, alguns de nossos poetas fizeram um apanhado disso como testemunho:

"O nosso nascimento é somente um sonho e um esquecimento
 A alma que nasce conosco, a estrela de nossas vidas
 Tem num outro lugar seu descanso.
 Não em inteiro esquecimento

Nem em completa nudez,
 Mas seguindo nuvens de gloria, vimos
 De Deus que é nosso lar.
 A humilde ama faz tudo o que pode
 Para fazer seu filho adotivo, seu amigo, o Homem,
 Esquecer as glorias que conheceu,
 E o palacio imperial donde ele veio.

William Wordsworth

"Ode on the Intimations of Immortality"

De novo repetimos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias permanece só em sua capacidade de explicar: *Quando vens homem?*

Que podia ser mais glorioso do que saber que uma vez vivemos na presença de Deus, "nosso Pai", e que somos, realmente, seus filhos espirituais, e que podemos conseguir alguns de seus atributos e realizações, e posteriormente gozar de sua eterna companhia e associação na bela união do Pai com os filhos e filhas.

CAPÍTULO XX

PORQUE O HOMEM ESTÁ AQUI ?

Intento na criação da terra

Quando olhamos para um prédio, imaginamos que ele não veio a existir sem um intento. Todo o prédio foi planejado e construído por uma razão especial. Do mesmo modo, quando olhamos esta bela terra sobre a qual somos privilegiados a viver, pensamos que ela não veio a existencia sem uma intenção.

No capitulo anterior, mostramos como "todos os filhos de Deus rejubilaram" (Veja Joh 38:7) quando as fundações da terra foram assentadas, porque através do plano do evangelho, que foi preparado naquela ocasião, eles imaginaram o progresso que seria colocado ao seu alcance pela permissão de vir sobre a terra e tomar sobre eles corpos, e pela sua obediencia ao plano do evangelho, se prepararem para a "imortalidade e vida eterna" (Veja P. G. V. Moises 1:39.)

Após Deus ter mostrado a Abrão os espiritos "que foram organizados antes do mundo existir" ele disse:

"E havia entre eles um que era semelhante a Deus, e disse àqueles que se achavam com Ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos dêstes materiais e faremos uma terra onde êstes possam morar;

"E os provaremos com isto, para ver se êles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

"E àqueles que guardarem seu primeiro estado lhes será acrecido; e aqueles que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e aqueles que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sôbre suas cabeças para todo o sempre." (P. G. V., Abraão 3:24-26).

Assim a razão da criação da terra foi para preparar um lugar onde os espiritos que Deus gerou pudessem habitar, para que Ele pudesse "prova-los para ver se eles fariam todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandasse."

Condição daquells que não conservaram seu primeiro estado

Já consideramos a situação dos espiritos que "não conservaram seu primeiro estado", e que foram lançados fora dos ceus com Satanás e que constituíam o terço das hostes dos ceus lançados fora como espiritos com ele e ficaram assim destituídos do privilegio de tomar sobre eles mesmos corpos de carne e sangue. Eles, portanto, não terão "gloria no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado." Nós, provavelmente, nunca esta-

remos a altura de compreender nesta vida, o que quer dizer ser destituídos do direito e privilégio de receber um corpo.

Quando Jesus lançou para fora os espiritos imundos do homem que nem as cadeias, o podiam prender, ele perguntou seu nome, e o homem respondeu: "Legião é o meu nome, porque somos muitos." (Veja Mar. 5:2-9). Ao serem ordenados a deixar o corpo do homem que deles estava possuído, solicitaram o privilégio de entrarem nos corpos dos porcos que se alimentavam no campo, e quando seu pedido foi concedido, "a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil) e afogaram-se no mar". (Veja Mar. 5:13). Daí vê-se que por causa desses espiritos imundos terem perdido o direito a seus corpos, e que nos dá a certeza que após descerem na sepultura, através da expiação de nosso corpo, os corpos dos porcos.

Se pudermos compreender a significancia desse acontecimento e a lição que eles nos ensina, como podemos ser suficientemente gratos ao nosso Pai no céu que nos permite receber nossos corpos, e que nos dá a certeza que após descerem na sepultura, através da explicação de nosso Senhor, Jesus Cristo, nós os levantaremos outra vez na ressurreição.

Numa revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor ensinou:

"Pois o homem é espírito. Os elementos são eternos, e espírito e elementos inseparavelmente ligados recebem a plenitude da alegria.

"Quando separados não pode o homem receber a plenitude de alegria." (D. C. 93: 33-34).

Assim, a primeira finalidade da vida na terra é a obtenção de um corpo, sem o qual "o homem não pode receber a plenitude da alegria."

"Adão caiu para que o homem existisse; e os homens existem, para que tenham alegria." (II Nephi 2:25).

A significancia do nosso segundo estado

Consideraremos agora a importancia de conservarmos o nosso segundo estado, que é a vida na terra. Que o que aprendemos com respeito ao destino dos espiritos que não conservaram seu primeiro estado, nos inspire com um desejo e vontade de conservarmos nosso segundo estado, para que possamos ter gloria adicionada sobre nossas cabeças para todo o sempre.

Deveríamos ter em mente que estamos aqui sobre a terra, com livre arbitrio, para sermos provados para ver se faremos todas as coisas que o Senhor nosso Deus nos mandar; pois foi para nos proporcionar esta oportunidade que o Senhor criou a terra. Ele declarou a Moises:

"Porque, eis que esta é a minha obra e minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem." (P. G. V. Moisés 1: 39).

Ao Profeta Joseph Smith o Senhor disse:

"E se guardares os Meus mandamentos e preservares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus." (D. C. 14:7).

... "e aquêle que recebe a luz e persevera em Deus, recebe mais luz e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito," (D. C. 50: 24).

Com o fim, pois, de o homem provar a si mesmo, ele deve adquirir um conhecimento e compreensão dos mandamentos de Deus que estão contidos no seu avangelho. Uma vez que a obra e gloria do Senhor é "conseguir a imortalidade e vida eterna do homem", devemos estar a serviço do Senhor, pois, o Senhor deve ter meios para a realização de seus intentos:

"Lembraí-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus...

"E como se alegra Ele com a alma que se arrepende!

"Portanto, sois chamado para proclamar arrependimento a este povo.

"E se acontecer que, se trabalhades todos os vossos dias proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a Mim mesmo que seja uma só alma quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai.

"E agora, se a vossa alegria for grande com uma só alma que trouxestes a Mim no reino de Meu Pai, quão grande será a vossa alegria se Me trouxerdes muitas almas!" (D. C. 18:10, 13-16).

Em fevereiro de 1829, mais de um ano antes da Igreja ser organizada, o Senhor deu uma revelação ao Profeta Joseph Smith da qual citamos:

"Eis que um trabalho maravilhoso está para se realizar entre os filhos dos homens.

"Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia.

"Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho.

"Pois eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa; e eis que, aquele que lança a foice com toda a sua força, põe em reserva para que pereça, e traz salvação à sua alma." (D. C. 4:1-4).

O Corpo de Cristo

O Apostolo Paulo explicou que todos somos membros do corpo de Cristo, pela aceitação de seu evangelho, e que cada um recebe um dom, embora diferente, ainda pelo mesmo espírito, e cada qual é responsável pela operação apropriada do corpo:

"Ora há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

"E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

"E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

"Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.

"Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

"E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

"E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas.

"Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

"Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

"Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo; quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

"Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

"Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

"E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo?

"Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

"Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.

"E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

"Agora pois há muitos membros, mas um corpo.

"E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti: nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.

"Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários...

"Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.

"E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

"Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres?

"Tem todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos?

"Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente." (I Cor. 12:4-22, 27-31).

Por esta epistola de Paulo, aprendemos que todos os que são batizados, são batizados em um corpo, quer Judeu ou Gentio, quer servos ou livres; e todos temos bebido de um Espírito. Paulo explicou de modo completo como cada membro do corpo recebe um dom especial, e que todos os membros são necessários para a perfeita operação do corpo — e que um membro não pode dizer ao outro. "Não tenho necessidade de ti." Aprendemos com isso que há trabalho para todos os membros da Igreja de Jesus Cristo. Cada um deve desenvolver o dom ou talento com que o Senhor o dotou. Paulo salientou que até mesmo os membros mais fracos são necessários.

As obrigações do homem para aumentar seus talentos

As palavras de Paulo podem ser comparadas com a parábola que Jesus ensinou do homem que tendo que viajar para um país distante, deixou seus bens a seus servos:

"Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens;

"E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

"E tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou cinco talentos.

"Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois.

"Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

"E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles.

"Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles.

"E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

"E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos.

"Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

"Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste.

"E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

"Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeiei e ajunto onde não espalhei;

"Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

"Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.

"Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado.

"Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores; e ali haverá pranto e ranger de dentes." (Mat. 25:14-30).

Jesus tornou claro que de cada um será exigido uma prestação de contas somente pelos talentos ou dons que ele tenha recebido: "E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá." (Veja Luc. 12:48). Ninguém poderá dizer que não recebeu nada. Embora seja apenas um talento, espera-se que ele desenvolva esse talento para que quando o Senhor vier, ele seja capaz de devolvê-lo com proveito. Deve ser notado também, que a aquele "que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes".

Pode você imaginar maior justificação para o "pranto e ranger de dentes" do que saber do seu Senhor, quando chamado para prestar contas de sua vida aqui sobre a terra, que quanto você tenha sido fiel em sua existência espiritual, tenha conservado o seu primeiro estado, que você falhou em seu segundo estado, e quando você foi posto à prova para ver se você

faria todas as coisas que o Senhor seu Deus o ordenou, que, voce falhou? Lembre-se do que o Senhor disse sobre isso: "lançai pois o servo inutil nas trevas exteriores."

Nós já consideramos o destino dos espiritos que não conservaram o seu primeiro estado, mas ainda não sabemos o fim daqueles que não conservaram o seu segundo estado. A imaginação do nosso fracasso será multiplicada quando "aquele que é perfeito vem", e recobramos nosso conhecimento de nossa primeira existencia, epoca em que, nós nos "veremos como somos vistos e nos conheceremos como somos conhecidos."

Jesus ensinou a seus seguidores que o caminho para a grandeza estava através do serviço aos outros:

"... mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal;
"E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo." (Mat. 20: 26-27).

Falando sobre a Igreja de Cristo em seus dias, Pedro disse:

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdocio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2: 9).

É evidente, pois, que Pedro sabia da grande responsabilidade que pesaria sobre os membros da Igreja, sobre o "sacerdocio real" que já discutimos anteriormente, a fim de que "anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz", a todos os homens em todas as partes.

Herdeiros da Gloria Celeste

Numa revelação ou visão sobre os três graus de gloria que o Senhor deu a Joseph Smith e Sidney Rigdon em Hiram, no Estado de Ohio, em 16 de Fevereiro de 1832, o Senhor disse que seriam herdeiros da gloria celeste:

"Estes são a igreja do Primogênio.
"São aqueles em cujas mãos o Pai pôs todas as coisas.
"São os sacerdotes e reis, que receberam de Sua plenitude e de Sua glória;
"E são sacerdotes do Altíssimo, segundo a ordem de Melquizedec, que era segundo a ordem de Enoc, que era segundo a ordem do Filho Unigêntio.
"Portanto, como está escrito, eles são deuses, os filhos de Deus.
"Portanto, todas as coisas são suas, quer seja a vida, quer a morte, as coisas presentes, ou as coisas por vir, todas são deles, e eles são de Cristo, e Cristo é de Deus." (D. C. 76 54-59).

É pois, evidente, que um homem deve receber o sacerdocio segundo a ordem de Melquizedec para qualifica-lo para a exaltação no reino celestial.

Numa outra revelação ao Profeta Joseph Smith em Setembro de 1832, sobre o tema sacerdocio, o Senhor disse:

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, serão santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.
"Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão, e a semente de Abraão, e a igreja e o reino e os eleitos de Deus.
"E também todos os que recebem êste sacerdócio, a Mim Me recebem, diz o Senhor." (D. C. 84: 33-35).

O Casamento e relações familiares no plano eterno

Em nosso estudo sobre o casamento, chamamos a atenção para o fato de que o homem sem a mulher não pode realizar a inteira capacidade de sua criação:

"E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.
"E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

"Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne." (Gen. 2: 18, 23-23).

Deve ser lembrado que foi antes da queda de Adão e Eva que "Deus disse, que não era bom que o homem estivesse só", e que os dois seriam "uma carne". Uma vez que isto foi verdade antes da queda, e uma vez que Deus considerou o homem e a mulher "uma carne", que bom seria que essa relação existisse em seguida a redenção do homem dos efeitos da queda, quando ele viverá para sempre.

O Apóstolo Paulo entendeu a importância dessa matéria:

"Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor." (1 Cor. 11: 11).

Esse princípio foi revelado com grande clareza ao Profeta Joseph Smith:

"Na glória celestial há três céus ou graus;

"Na glória celestial há três céus ou graus;

"E para se obter o grau mais elevado, o homem precisa de entrar nesta ordem do sacerdócio (significando, o novo e eterno convênio do casamento).

"E se não, não poderá obtê-lo.

"Poderá entrar no outro, mas êsse será o fim do seu reino; *êle não poderá ter progênie.*" (D. C. 131: 1-4).

"Pois eis que Eu te revelo um novo e eterno convenio, e se não o obedeceres, então serás amaldiçoado; pois a ninguém é permitido rejeitar êste convenio, e entrar na Minha glória.

"Pois todos os que desejam bênçãos de Minhas mãos, obedecerão à lei e às condições que, desde antes da fundação do mundo, foram instituídas para o recebimento daquelas bênçãos.

"E no que diz respeito ao novo e eterno convenio, foi instituído para a plenitude de Minha glória, e aquele que recebe de sua plenitude guardará a lei, ou será condenado, diz o Senhor Deus...

"Portanto, se um homem tomar para si uma espôsa no mundo, e não fôr casado por Mim nem por Minha palavra, e se comprometerem por esta vida, êle com ela e ela com êle, o seu convenio e casamento não será válido quando morrerem, e quando estiverem fora do mundo; portanto, não estarão ligados por lei alguma quando não estiverem neste mundo.

"Portanto, quando estiverem fora deste mundo, não se casam nem são dados em casamento, mas são designados anjos nos céus, servos ministradores, que ministram por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória.

"*Pois êstes anjos não guardaram a Minha Lei, portanto não podem aumentar, mas permanecem separados e solteiros sem exaltação no seu estado de salvação, por toda a eternidade; e daí por diante não são deuses, mas anjos de Deus para todo o sempre...*

"E novamente, na verdade Eu te digo que se um homem tomar uma espôsa conforme a Minha palavra, que é a Minha lei, e pelo novo e eterno convenio, e êste lhe fôr selado pelo Santo Espirito da promessa, por aquele que é ungido e que encarreguei com êsse poder e com as chaves dêste sacerdócio; e lhes fôr dito: — Surgireis na primeira ressurreição; e se fôr depois da primeira, na próxima ressurreição; e herdareis tronos, reinos, principados e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades; então será escrito no Livro de Vida do Cordeiro que êle não deverá matar derramando sangue inocente, e se guardarem o Meu convenio, e não matarem derramando sangue inocente, ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que o Meu servo lhes falou, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando deixarem este mundo, e passarão pelos anjos e deuses, designados para ali estar, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças, *glória que será a plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre.*

"Então serão deuses, pois não terão fim; portanto serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas

as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder e os anjos lhes serão sujeitos.

"Na verdade, na verdade te digo que a não ser que guardes a Minha lei, não obterás esta glória." (D. C. 132: 4-6, 15-17, 19-21).

Por esta revelação, ver-se-á que os homens podem se tornar Deuses e desfrutarem da "glória que será a plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre", somente por observarem o novo e eterno convenio do casamento, e que sem o casamento eles só podem se tornar "servos ministradores, que ministram por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória."

Quando o Senhor disse, referindo-se ao novo e eterno convenio do casamento, "e se não o obedeceres, então serás amaldiçoado", ele não usou o termo "amaldiçoado" no sentido em que é geralmente entendido pelo mundo Cristão moderno, pois deve ser notado que eles "serão designados anjos nos céus, servos ministradores, que ministram por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória." No versículo dezessete da citação acima, o Senhor declarou que eles "permanecem separados e soiteiros sem exaltação no seu *estado de salvação*". Assim até eles mesmos serão salvos, mas não exaltados. O uso da palavra "amaldiçoado", pois, significa que é paralizado o progresso de alguém; (Veja D. C. 131:4). "Não podem aumentar". (Veja D. C. 132: 13).

Em nossa consideração da missão de Elias relacionada ao assunto do casamento, explicamos como o Senhor fez um plano de modo que "o novo e eterno convenio do casamento", pudesse ser realizado vicariamente nos templos do Senhor para aqueles que ficaram privados desse privilégio na mortalidade.

Os filhos são herança do Senhor

Neste estudo da importância do casamento como um passo em nosso eterno progresso, notamos que esta glória "será a plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre". (Veja D. C. 132: 19).

Os Psalmistas entenderam o lugar dos filhos no plano das coisas do Senhor:

"Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão.

"Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade.

"Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confun-

didos, quando falarem com os seus inimigos à porta." (Salmos 127: 3-5).

No antigo Israel era considerado uma desonra a mulher esteril. Observemos a declaração de Raquel a Jacó:

"Vendo pois Raquel que não dava filhos a Jacó, teve Raquel inveja de sua irmã, e disse a Jacó: Dá-me filhos, ou se não morro...

"E lembrou-se Deus de Raquel, e Deus a ouviu, abriu a sua madre.

"E ela concebeu, e teve um filho, e disse: Tirou-me Deus a minha vergonha". (Gen. 30: 1,22-23).

Consideremos a promessa feita a Abraão a Sarai, quando Abraão tinha cem anos e Sarai noventa, de que ela teria um filho e seu nome seria Isaac:

"Porque eu a hei de abençoar, e te hei de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela." (Gen. 17: 16).

Deve ser notado que esta benção especial que o Senhor deu a Abraão e a Sarai, sua esposa, tornou possível esta outra promessa:

"E disse o Senhor: Ocultarei eu a Abraão o que faço.

"Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?" (Gen. 18: 17-18).

Sem prole, portanto, as benções que o Senhor tinha de reserva para Abraão, não podiam ser realizadas inteiramente: "E nele serão benditas todas as nações da terra." E Sarai devia ser "mãe das nações: reis de povos sairão dela."

Como todas as nações da terra deviam ser abençoadas em Abraão e sua semente, e como Sarai devia se tornar mãe das nações e reis de povos deviam sair dela, assim, pois, é necessa-

rio o novo e eterno convenio do casamento para que todo o homem fiel possa assentar o alicerce de seu reino através de sua esposa e de sua posteridade.

Existem muitas pessoas fieis que fizeram tudo o que puderam para se provarem dignos das benções seletas do Senhor, pessoas essas que foram destituídas do privilegio de terem filhos nesta vida, através de faltas que não são suas. Por outro lado, existem muitas que tiveram filhos cujas vidas foi tal que elas serão inteiramente indignas deles nos mundos eternos. O Senhor determinou um milenio, durante o qual, sem duvida, serão feitos os necessarios ajustamentos.

Finalidadz da existencia do homem sobre a terra

A finalidade da existencia do homem sobre a terra pode, pois, ser enumerada como segue:

1. Para ser provado por Deus "para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar." (Veja P.G.V., Abraão 3:25).
2. Para receber um corpo de carne e ossos, pois o corpo e o espirito separados "não podem receber a plenitude da alegria." (Veja D. C. 93:33-34).
3. Para provar que eles podem conservar seu segundo estado, assim como conservaram seu primeiro estado, para que eles tenham "aumento de gloria sobre suas cabeças para todo o sempre." (Veja P.G.V., Abraão 3:26).
4. Para desenvolver os dons e talentos aos quais eles nascem herdeiros, para que sejam capazes de dar contas certas de sua conduta; para que o Senhor possa dizer: "Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor." (Veja Mar. 25:21).
5. Para a observancia dos requisitos para se tornarem herdeiros da gloria celeste, tornando-se "sacerdotes do Altissimo segundo a ordem de Melchizedec." (Veja D. C. 76:57).
6. Para ser selado a uma companhia para o tempo e a eternidade por quem tem autoridade do Senhor, através do santo sacerdócio, pois "nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor." (Veja I Cor. 11:11). Pois sem tal ordenança selante do casamento ninguém pode obter a mais alta grande gloria celestial, (Veja D. C. 131:1-4). "gloria que será a plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre." (D. C. 132:19).
7. Para ter filhos, pois "Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão... Bemaventurado o homem que enche deles a sua aljava." (Salmos 127:3,5).

Mais uma vez, somos agradecidos pelas revelações do Senhor ao Profeta Joseph Smith na restauração do evangelho, nesta, a Dispensação da Plenitude dos Tempos, tornando claro a finalidade do homem aqui sobre a terra.

CAPÍTULO XXI

PARA ONDE VAI O HOMEM ?

O homem permanece confuso

"Nada é mais conducente chegar-se a nenhuma parte do que se ir a nenhuma parte. Este é o lugar onde, sem marcos, e pouca pressa, se chega com grande certeza" (autor desconhecido).

Qual é o fim da jornada? Muitas e contraditorias são as filosofias e explicações dadas em resposta a esta pergunta. A Igreja deveria explicar, uma vez que a Igreja é para nos trazer a palavra do Senhor e revelar o intento da vida. A Igreja deverá estar apta para falar em termos definidos. Por que um filho de Deus não poderá saber as intenções e planos de seu Pai Celestial? Sem esse conhecimento, a religião seria bastante incompleta. A falha desta informação muito se deve atribuir a descrença do mundo atual e também a inatividade em materias religiosas.

"Até onde temos ciencia nunca houve uma tribo que fosse tão ignorante, tão baixa, tão inculta, que de alguma forma não cultuasse a crença de que existe al-

guma coisa no homem que a morte não pode destruir. Será isto ilusão, ou o sussurro do Espírito Eterno que diz da imortalidade do homem?" (autor desconhecido).

Contudo, a grande controversia reside no que existe no homem que a morte não pode destruir, e a condição dessa vida após a morte.

Já nos referimos a um questionário feito em Fevereiro de 1934, pela Escola de Educação da "Northwestern University", que foi respondido por quinhentos ministros dos quais 460, ou seja noventa e dois por cento, eram a favor do ensinamento de que aqueles que morrem vão direito a vida, sem qualquer explicação em que modo, ou em que forma; respondo que aquilo que deixa o corpo da morte continuará a viver, sem qualquer referencia, contudo da possibilidade de uma ressurreição. (Veja *The Deseret News*, 8 Fevereiro de 1934).

A incapacidade das igrejas de falarem em termos positivos é responsável por tais artigos como um que escreveu Channing Pollock, intitulado: "Que importa o Ceu". Após filosofar sobre as diferentes espécies de ceus que as pessoas esperam obter e referindo-se a Tia Jane, ele escreveu: "Devemos ser como ela, ou como nós mesmos, como espiritos desencarnados? Nunca me julguei materialista, mas as coisas por que passei todas parecem requerer um corpo e mente".

Então ele acrescentou:

"Na resurreição, nem haverá casamento nem oferta de casamento e isto é uma grande atrapalhação. Pessoalmente não posso conceber um ceu sem ele. Meu proprio *eu* está tão indissoluvelmente ligado ao de minha esposa que minha própria felicidade tem sido há muito uma parte dela. Nem seria de muita ajuda estar vagamente associado a ela em espírito. O casamento na vida é constituído de tantos contactos físicos e mentais, de tantos receios e esperanças, tristezas e alegrias, dores e confortos que nós ambos e milhões de outros, esposas e maridos, não podemos evitar.

Se existe uma outra Igreja que não seja a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias que cre e ensine que a unidade de familia do marido, esposa e filhos perdurará de forma organizada, alem tumulto, o autor a desconhece. Durante uma conversa com um proeminente ministro no campo missionario, ele admitiu que sua igreja não preservara a promessa ou certeza da continuação do laço matrimonial ou da unidade da familia, mas ele, disse: "Em minha propria imaginação, encontro obstinadas objeções pela posição tomada pela minha igreja nesta materia".

No livro do Senador Albert J. Beveridge, "O Jovem e o Mundo", o Senador salienta o quão completo os homens desejam crer nos fundamentos da religião feita a ele por "um homem cujo nome é conhecido no mundo ferroviario como um homem dos mais habéis no serviço de transporte nos Estados Unidos":

"Prefiro estar certo que quando um homem morre ele viverá outra vez com sua identidade conscia, do que ter toda a riqueza dos Estados Unidos, ou ocupar qualquer posição honrosa ou poder que o mundo pudesse dar."

Através da restauração do evangelho e das novas revelações do Senhor ao Profeta José Smith todas as duvidas foram dissipadas com respeito a essas importantes questões:

"Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (I Aos Corintios 15:22).

Perdemos nossos corpos na morte por um breve espaço mas eles nos serão devolvidos mais belos do que os conheciamos antes, e serão tão reais e tangíveis como o são agora:

"Quando o Salvador aparecer, vê-lo-emos tal como é. Veremos que é um homem como nós.

E a mesma sociabilidade que existe entre nós aqui, existirá entre nós lá, só que lá será unida com a gloria eterna, gloria que não experimentamos agora." (D. e C. 130:1,2).

"A alma será devolvida ao corpo e o corpo à alma: sim, e todos os membros e juntas serão devolvidos aos respectivos corpos: sim, até mesmo um fio de cabelo da cabeça não será perdido, mas tudo será devolvido à sua própria e perfeita forma." (Alma 40:23).

Descrição de Joseph Smith do Anjo Moroni

Nunca vimos uma pessoa que tenha sido revestida de "glória eterna", mas o Profeta Joseph Smith descreve tal pessoa, Moroni, quando ele apareceu a ele:

"... quando imediatamente apareceu um personagem ao lado de minha cama, suspenso no ar, pois que os seus pés não tocavam o solo.

Estava vestido com uma túnica solta de mais rara brancura. Era uma brancura que excedia a qualquer coisa terrena que jamais havia visto; nem acredito que qualquer coisa terrena pudesse ser tão extraordinariamente branca e brilhante. Suas mãos estavam descobertas, e seus braços também, um pouco acima dos pulsos; assim, também estavam seus pés descobertos, assim como suas pernas, um pouco acima dos tornozelos. Sua cabeça e pescoço também estavam descobertos. Verifiquei que Ele não tinha outra roupa senão o seu manto, pois estava aberto, de modo, que pude ver o seu peito.

Não só sua túnica era extraordinariamente branca, como toda sua pessoa era gloriosa acima de qualquer descrição, e seu semblante era como um vivo relampago... P. de G. V. Joseph Smith 2:30-32).

Esta é a descrição de um profeta que viveu nas terras da América cerca de quatrocentos anos após a ressurreição de Cristo, e que tinha sido ressuscitado para o trabalho que o Senhor tinha planejado para ele fazer. Não havia nada místico sobre ele. Ele era um homem ressuscitado, dotado de "glória eterna" que ainda não conhecemos mas que é prometida a todos os fiéis seguidores de Cristo, e que fez sua própria personagem e semblante desafiar a descrição. É fácil entender, entretanto, como a "mesma sociabilidade" que conhecemos agora, possa ser gozada por aqueles que tem sido dotados de "glória eterna".

João vê o Anjo do Senhor

Quando o anjo do Senhor foi enviado a João o Revelador na Ilha de Patmos, João ficou tão impressionado com sua personagem que curvou-se para adora-lo ante os pés do anjo que lhe fez ver estas coisas:

"E disse-me: Olha não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus." (Apocalipse 22:9).

Assim, o anjo era apenas um dos irmãos, um homem real mas tão maravilhoso que João de bom grado teria se ajoelhado e o adorado, não tivesse o anjo o proibido. A "mesma sociabilidade" que possuímos aqui, a possuiremos lá, e conheceremos uns aos outros como nos conhecemos uns aos outros aqui.

O Corpo de Jesus é Ressuscitado

A ressurreição de Jesus foi real, tendo em realidade o corpo e o espírito se reunido, como as mulheres o imaginaram quando vieram ao sepulcro no primeiro dia da semana:

"E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.

E acharam a pedra revolvida do sepulcro.

E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois varões, com vestidos resplandecentes.

E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, elles disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia.

Dizendo, convem que o Filho do homem seja entregue nas mão de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite.

E lembraram-se das suas palavras.

E, voltando do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais.

E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago, e as outras que com elas estavam, as que diziam estas coisas aos apóstolos.

E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram.

Pedro, porem, levantando-se correu ao sepulcro, e, abaixando-se, viu só os lençóis ali postos; e retirou-se, admirando consigo aquele caso.

...E, falando elles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco.

E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espirito.

E Ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações?

Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espirito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

E, não o crendo elles ainda por causa da alegria, e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer?

Então elles apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel.

O que ele tomou, e comeu diante deles." (Lucas 24: 1-12, 36-43).

Sem duvida este é o maior acontecimento jamais registrado na historia. Não admira que as palavras das mulheres parecessem aos Apóstolos "como desvario e não as creram". Não tivesse Jesus lhes permitido ver seu corpo e sentir suas feridas, elles podiam ainda ter dito que elles tinham visto um espirito. Mas Jesus teve de lhes assegurar que um "espirito não tem carne nem ossos, como vêdes que eu tenho". Para mais atestar o fato de que elle tinha o mesmo corpo que tinha descido a sepultura, Jesus disse: "Tendes aqui alguma coisa que comer? Então elles apresentaram-lhe parte de um peixe assado e um favo de mel. O que elle tomou e comeu diante deles".

Foi neste mesmo corpo que Jesus ministrou entre seus discipulos, em seguida sua ressurreição; e no qual elle appareceu aos Nefitas. (Veja III Nephi 11); e no qual Elle appareceu a Joseph Smith, quando elle era apenas um rapaz, no bosque da fazenda de seu pai em Palmira, Nova York e no qual Elle apparecerá outra vez com seus santos anjos quando Elle vier para reclamar seu reino como Elle prometeu.

O proprio Jesus deve ser apenas as "primicias" da ressurreição:

"Mas cada um por sua ordem: Cristo as primicias, depois os que são de Cristo, na sua vinda". (I Corintios 15:23).

Em seguida a Sua ressurreição as tumbas de outros foram abertas, e elles ressuscitaram:

"E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados.

E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e appareceram a muitos". (Mateus 27: 52-53).

Que testemunho devia ter sido este aos santos vivos ao ver os sepulcros se abrirem e os santos que dormiam serem ressuscitados, e saindo dos sepulcros apareceram a muitos na cidade santa! Quem mais podia duvidar da realidade da ressurreição e do fato de que ela consistia da reunião do espirito e do corpo?

De acordo com o Livro de Mormon, os Nefitas receberam um testemunho similar:

“Em verdade vos digo que ordenei ao Meu servo Samuel, o Lamanita, que testificasse a este povo que no dia em que o Pai glorificasse Seu nome em Mim, muitos santos se levantariam dentre os mortos, e apareceriam muitos que lhes ministrariam. E perguntou-lhes: Não sucedeu assim?

E seus discípulos responderam-lhe, dizendo: Sim, Senhor, Samuel profetizou as Tuas palavras e elas foram todas cumpridas.

E Jesus prosseguiu: Por que razão não escrevestes que muitos santos se levantariam e apareceriam para lhes ministrar?

“E aconteceu que Nefi, se lembrou de que isso não havia sido escrito.

“E aconteceu que Jesus ordenou então que isso fôsse escrito; por conseguinte, tal coisa foi escrita segundo Sua ordem”. (III Nefi 23:9-13).

Assim, através da expiação de Cristo, a ressurreição do corpo virá a todos que viveram na carne sobre a terra:

“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.

“Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda.

“Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o imperio, e toda a potestade e força.

“Porque convem que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

“Ora o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.

“Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas.

“E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todas”. (I Coríntios 15: 22-28).

A primeira e segunda Ressurreição

Quando Cristo vier novamente, ele trará com Ele aqueles que são seus, e eles reinarão com Ele mil anos até que ele tenha subjugado todos os seus inimigos e os tenha debaixo de seus pés, e o último inimigo estiver morto. Depois não mais haverá morte; mas os mortos que não morreram em Cristo não terão parte nesta primeira ressurreição, mas sairão de seus sepulcros ao fim dos mil anos, ou o milênio de reinado de Cristo, para serem julgados de acordo com seus feitos no corpo.

“E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.

“Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanaz, e amarrou-o por mil anos.

"E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e poz selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

"E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.

"Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição.

"Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição: sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.

"E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

"E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras". (Apoc. 20: 1-6, 12-13).

Muitos crêem que o dia do julgamento vem com a morte. Conquanto haja um julgamento e missão na ocasião da morte, isto não deve ser confundido com o julgamento final.

"Relativamente ao estado das almas no periodo compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado saber, por um anjo, que os espiritos de todos os homens, logo que deixam êste corpo mortal, sim, os espiritos de todos os homens, sejam êles bons ou maus, são levados para aquêle Deus que lhes deu vida.

"E deverá suceder que os espiritos daqueles que são justos, serão recebidos num estado de felicidade que é chamado paraíso, um estado de descanso e de paz, onde êles terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores.

"E sucederá que os espiritos perversos; sim, aquêles que são maus, não terão parte no Espírito do Senhor; pois êles preferiram praticar o mal e não o bem, e, por conseguinte, o espírito do demônio entrou neles e tomou-os para si. E êstes serão atirados na escuridão exterior: haverá pranto, lamentos e ranger de dentes, e isto em virtude da sua própria iniquidade, tornando-se cativos da vontade do demônio.

"E êste será o lugar designado para as almas perversas, sim, na escuridão e num estado de expectativa espantosa e terrível, de ardente indignação da ira de Deus sobre êles. E assim permanecerão, como os justos permanecerão no paraíso, até a hora da sua ressurreição". (Alma 40: 11-14).

O dia do julgamento final, quando os homens forem apontados para o reino ou gloria a que eles pertencerão, não virá até o fim dos mil anos, após Satanás ter sido solto por um breve tempo, para tentar os espiritos.

"E, acabando-se os mil anos, Satanaz será solto da sua prisão.

"E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra. Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

"E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu, e os devorou.

Johnnie Morton...

estar aqui na horinha do almoço se quiser ir comigo buscar a Mamãe.

Como se fôsse possível esquecê-lo! pensou Johnnie enquanto acenava para o papai e gritava "Sem duvida!" notando ao mesmo tempo como a voz do papai se entremeava de uma música alegre. Johnnie desejou que sua voz cantasse também assim. Mas, não se podia ficar inteiramente contente, matutou êle, quando a nossa mente tem dúvida quanto ao poder de realizar milagres de nosso Pai Celestial. Era tão importante crer-se no Pai Celestial.

Êle permaneceu ocupado durante alguns momentos tirando a neve da calçada e amontoando-a ao lado.

A vóvó apareceu para olhar o serviço e disse que êle havia feito um bom trabalho; então Johnnie dirigiu-se à casa da Snra. Grimes pertinho do fim da Rua Willou, logo no fim de uma estradinha. Com a sua mente arquejando sob o pêso dos pensamentos e a pá sobre os ombros, Johnnie andava rapidamente. Por uns breves instantes suas dificuldades desapareceram; porém logo voltaram, como se elas tivessem se distanciado de Johnnie e fôssem esperá-lo em frente da casa da Snra. Grimes. Êle sentiu-se um tanto aborrecido ao notar que não saia fumaça da chaminé, pois notou que ela sempre subia ao céu em espirais e redemoinhos, o que, aliás, êle sempre gostara de ver.

Talvez — foi o pensamento súbito que lhe acudiu a mente — o balde de carvão da Snra. Grimes estivesse vazio e ela não quiz sair na neve para renovar o estoque. Talvez fôsse melhor que êle cuidasse da calçada do quintal primeiro... Não, primeiramente êle iria lhe dizer que êle estava lá e procuraria saber com ela onde seria melhor iniciar! Colocou a pá no pretorio e aproximou-se da porta, pensando no que diria: "Bom dia, Snra. Grimes. Eu vim limpar a calçada para a Snra. . ."

Êle bateu na porta e afastou-se um pouco esperando que ela fôsse aberta. Mas ela não se abriu. Ao em vez, ouviu lá de dentro uma voz que dizia, "Entre! Entre, por favor — e depressa!"

Era a voz da Snra. Grimes, sem dúvida, mas desta vez tremulante e como que num tom de chôro. Johnnie ficou um tanto atemorizado; não sabia se devia abrir a porta pois era a própria Snra. Grimes quem sempre o fazia.

Mas rapidamente a mesma voz se fez ouvir: "Entre, seja quem for, por favor, entre! Eu preciso de... auxílio!"

Johnnie bateu a neve do sapato e abriu a porta.

Não se via viva alma na sala de visitas que apresentava um tapete novíssimo. Mas de novo êle ouviu a mesma voz trêmula que vinha de trás de uma entrada em arco de onde pendiam umas cortinas floridas.

"Venha por aqui, por favor".

Seguindo a voz, Johnnie achou-se no quarto; e lá, caída no chão e estendida sobre o tapete, ao lado de uma cama antiga e alta, estava a Snra. Grimes.

"Graças a Deus! Graças a Deus você veio, meu menino — mas, você é o Johnnie Morton, não é?" disse ela enquanto os seus olhos se esforçavam para vê-lo bem.

"Sim, Senhora, eu sou o Johnnie. O que há Snra. Grimes, a Snra. está doente?" Êle estava admirado. Se ela estivesse doente deveria estar na cama.

"Estou machucada, meu bem. Levei um escorregão e caí, hoje de manhãzinha quando estava me levantando da cama, e não posso me levantar. Eu penso que... temo que tenha quebrado a perna. Tenho orado muito para conseguir auxílio. Graças à Deus que êle te enviou!"

Johnnie enguliu em seco. Ela tinha orado para conseguir ajuda — e êle viera — um rapazinho tão pequenino, que súbitamente sentiu-se pequeno de verdade, sem saber o que poderia fazer pa-

ra ajudar uma senhora idosa com uma perna quebrada.

"A Snra. acha que posso ajudá-la?" Perguntou com ares de dúvida, com o seu problema de fé rápida e agudamente maior na sua mente.

"Naturalmente que pode!" sussurrou a Snra. Grimes. Isto é, você pode ir atrás de alguém que possa fazer o que a situação requer, o que você não poderia. Os seus olhos negros repletos de dor súbitamente brilharam. "Eu não disse ao Senhor que tipo de auxílio precisava, Johnnie. Simplesmente pedi-lhe que m'o mandasse, e deixei o resto para êle fazer."

"Oh", disse Johnnie, ainda não entendendo. "Então, eu irei buscar quem a senhora disser. Irei tão depressa quanto possível."

"Ótimo, Johnnie!" Os Jensens são os vizinhos mais próximos que têm telefone. Peça à Snra. Jensen que chame o Doutor, e para que ela venha aqui se puder, e, antes que você vá, Johnnie, tire aquele acolchoado da cama. Eu não pude alcançá-lo por causa da dor, o fogo já se apagou e eu estou me enregelando.

Johnnie tirou o acolchoado da cama conforme ela dissera, enrolou-o nela de acordo com sua ordem, e sumiu num instante...

A Snra. Jensen disse "Que horror, meu Deus" e correu para o telefone. "Chamarei o doutor primeiro, e você volta já para a casa da Snra. Grimes e diga-lhe que lá estarei num instante. Pobresinha... você disse que ela esteve no assoalho todo esse tempo? Que coisa tristíssima!"

Johnnie voltou rapidamente e achou melhor limpar a calçada da frente primeiro, caso contrário o pessoal levaria muita neve sobre os tapetes. Mas primeiramente iria dizer à Snra. Grimes que sua ajuda — sua verdadeira ajuda — logo chegaria.

"Estou tão grata ao nosso Pai!" ela declarou. E súbitamente Johnnie soltou

a pergunta que não quizera fazer ao Papai, porque não queria que papai soubesse que a fé de Johnnie não era tão forte como deveria ser! Sentou-se no assoalho e perguntou com ansiedade.

"Snra. Grimes, porque que o Pai Celestial não mandou ajuda de verdade imediatamente em vez de mandar a mim?"

"Barbaridade, Johnnie! Eu não sei, mas tenho a certeza de que êle fez com que eu conseguisse auxílio."

Johnnie, sentado quietamente pensava duplamente. Então, "então êle teria boas razões para que a minha — bem, alguém fôsse ao hospital, em vez de ficar bom em casa?"

"Tenho a certeza que êle tinha boas razões. Porque Johnnie? Diga-me benzinho."

"Bem, eu estava pensando como nós oramos tanto para que a mamãe ficasse boa, mas ela infelizmente piorou e teve de ir para o hospital e ser operada, antes que ficasse boa, eu não entendo porque o Pai Celestial não poderia tê-la feito ficar boa sem tôdas essas dificuldades e aborrecimentos."

"Johnnie, você quer dizer que esperava que se realizasse um milagre completo?"

"Bem... Creio que esperava..."

Oh, Johnnie, meu bem! Naturalmente que Êle poderia tê-lo feito dessa forma; mas se êle fizesse milagres para nós a torto e a direito, como é que viríamos a aprender alguma coisa na vida? A vida seria boa para nós, se somente perdessemos tempo, deixando que o Pai Celestial arrumasse as coisas que estivessem erradas? Êle tem de deixar-nos aprender as coisas por experiência própria.

"É verdade!" disse Johnnie. E acrescentou: "É verdade! Eu nunca pensei nisso". Embora sentindo dores a Snra. Grimes sorriu. "Johnnie, aposto que posso advinhar porque o nosso Pai Celestial enviou-te a mim hoje de manhã. Êle queria que eu o ajudasse a entender

algo que o estava incomodando. Foi êsse o Seu modo de ajudá-lo, entende?”

“É verdade! Creio que entendo. A senhora quer dizer que Êle deixa-nos fazer as coisas que outro alguém lhe pede?”

“Sim, Johnnie, tôdas as pessoas que ajudam os outros nos seus dilemas, estão ajudando o Senhor a realizar a Sua vontade. Sejam doutôres, enfermeiras ou professores, ou bons vizinhos — inclusive êsses pequeninos “grandes” meninos que vêm limpar a neve das calçadas das velhinhas que não podem fazê-lo porque já são fraquinhas.

“Puxa vida. E... e boas velhinhas que dizem aos garotos as coisas que eles precisam entender?”



Sociedade de Socorro

NEUTRALIDADE,

Uma posição perigosa

Jóias do Livro de Mormon será continuado no próximo número; aqui publicamos um artigo especialmente para os mestres visitantes da Sociedade de Socorro

A indiferença para com a Igreja de parte de alguns membros é um problema que de quando em quando se apresenta aos mestres visitantes. A menos que se a reduza à impotência com rapidez, ela produzirá a inatividade no seio da Igreja. Infelizmente, Satanás lança mão desse poderoso instrumento para enfraquecer a fé dos Santos. Os que por infelicidade caem nas suas malhas adquirem uma filosofia muito peculiar. Ao se colocarem em posição de completa neutralidade, no atinente aos afazeres espirituais e religiosos, eles creem ser espertos e sagazes. Dificil-

mente se consegue fazê-los participar de conversas religiosas. O seu pensamento é mais ou menos assim:

“Acredite o que quiseres acreditar, faça o que quiseres fazer, e conceda-me o mesmo privilégio.”

Sob este ponto de vista, esses indivíduos nem aceitam nem rejeitam a mensagem dos mestres visitantes. Tal atitude, a maioria das vezes nos deixa perplexos, pois na maior parte dos casos tais pessoas são amigáveis, mas ao mesmo tempo desinteressadas em participar nas atividades da Igreja.

É dever dos mestres visitantes corrigir este pensamento que emana dos nossos membros. O Salvador enfaticamente declarou que não deve haver entre nós nenhuma atitude neutra quando tomamos sobre nós o seu nome e aceitamos o seu Evangelho.

“Aquele que não está comigo é contra mim.” (Lucas 11:23).

Há muita esperteza nas obras de decepção de Satanás. Ele faz com que os membros indiferentes pensem que “tudo está legal” contanto que permaneçam neutros. Chapin nos dá uma excelente descrição das pessoas enquadradas neste estado de mente.

“Os homens neutros são aliados do diabo.”

O Senhor nos deu guias infalíveis nesta dispensação e os mestres visitantes deveriam usa-los ao se apresentarem perante os que são indiferentes.

“Eis que, esta é minha doutrina — quem se arrepender e vier a mim, esses são da minha igreja.

“Quem declarar mais ou menos do que isto, esse não é meu, mas contra mim; portanto não é da minha igreja.

“E eis que aquele que for da minha igreja, e permanecer fiel até o fim, eu o estabalecerei sobre a minha rocha, e as portas do inferno não prevalecerão contra eles.” (Doutrinas e Convenios 10: 67-69).

SENTADO NO TOPO DO MUNDO

Você pensa, como um oficial da A.M.M., que está sentado no topo do mundo? Nossa responsabilidade é tremenda. Nós somos responsáveis pelo bem estar da mocidade de Sião. Nós devemos tomar os fios da atividade e ver se eles estão bem fundados.

Quando você pensa que tudo esta correndo facilmente em suas classes não relaxe e pense que você está sentado no topo do mundo. E sobre aqueles que não estão frequentando a A.M.M.? Olhe para fora. Você poderá ficar surpreso.

Um dos membros do conselho geral da A.M.M. Saiu recentemente e ficou surpreso com o que viu. Um outro membro compareceu a dança de Outubro conduzida juntamente por dois dos ramos de uma outra cidade. Em sua entrada ele observou mais de trinta rapazes olhando do lado fora, sete dos quais estavam fumando. Ele não reconheceu nenhum dos sete. Eles disseram que não moravam lá e que estavam tentando conseguir algumas moças para passearem com eles em seus carros.

Este membro do conselho geral admirou-se do que ele poderia encontrar numa noite regular da Mútuo então na próxima vez ele visitou catorze capelas em seis estacas. Não encontrou ninguém no lado de fora em oito delas.

Quando ele encontrava alguém no lado de fora, parava, ganhava sua confiança, e perguntava porque eles não estavam na Mútuo. As respostas eram francas, e verdadeiras.

Havia trinta e dois fora de um edifício. Nove escoteiros pertenciam aos dois ramos que estavam realizando a Mútuo. Eles disseram que não tinha nada que valesse a pena lá dentro. Cin-

co garotas estavam com eles. Os outros oitos eram jovens de outros ramos que estavam procurando outras moças.

Na grama, em frente de uma outra capela, estavam dezessete escoteiros brincando. O seu Chefe tinha que trabalhar aquela noite. Não tinha nenhum assistente e eles nunca ouviram nada sobre um comitê da tropa. Aonde estava a superintendência? Não estava propriamente surda, esperamos.

Num outro ramo havia sete do lado de fora. Três escoteiros tinham sido expulsos por terem perturbado a ordem. Eles disseram que cinco ou seis mais tinham sofrido a mesma sorte mas eles estavam incomodando dentro do hall. Os outros quatro eram de outros ramos. Eles disseram que estavam procurando garotas que logo sairiam para encontrar-se com eles. Duas garotas saíram naquele momento e as outras eram esperadas logo em seguida.

Num outro ramo havia quatro no lado de fora e noutro dois. Um escoteiro não entrou "porque tudo o que eles falavam era sobre bola-ao-cesto". Outro escoteiro tinha feito uma trapalhada e passou duas noites numa casa de detenção e toda vez que ele assistia a uma reunião na igreja os meninos o chamavam de "ex-penitenciário" e ele não aguentava. Ninguém, nem mesmo seu Chefe, tinha pôsto seu braço ao redor dele e oferecido algum encorajamento. Os outros quatro disseram que não tinha nada lá dentro.

Se isto é um exemplo, as influências exteriores da A.M.M. são grandes.

Tem você olhado para fora ultimamente? Você devia. Você é responsável pelos que estão na idade da Mútuo em seus ramos. Se eles não estão ganhando o que necessitam isto é com você. Eles estão sob sua liderança nas noites da Mútuo. Seus pais esperam que você seja um bom líder. E nós também.

Satanás, gostaria que nós relaxássemos e que pensássemos que estamos sentados no topo do mundo. Assim tam-

bém como outras organizações. O Senhor nos deu a resposta na seção 4 de Doutrinas e Convênios: “Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vêde que O sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia.”



enealogia

PROGRESSO ALEM DO TUMULO

Segundo afirmações das Escrituras, entre Sua morte e ressurreição, Cristo visitou e ministrou aos espíritos que tinham sido desobedientes os quais, por causa de seus pecados não expiados ainda estavam presos ao constrangimento, é justo informar quanto ao objeto e escôpo do ministério do Salvador entre eles (ver Pedro 3:18, 19; e 4:6).

Seus ensinamentos “aos espíritos na prisão” deveriam ter sido proposições e positivos.

Além disso, não é de se supor que Sua mensagem fosse outra que não a de alívio e perdão. Aquêles a quem Ele veio, estiveram em um estado de prisão para intensificar as trevas de seus êles veio o Redentor pregar, não para condená-los ulteriormente, mas para mostrar-lhes o caminho que levava à luz, não para intensificar as trevas de seus desesperos.

Já não havia esta visita sido predita muito anteriormente? Séculos antes, Isaías profetizou a palavra do Jeová concernente ao estado de orgulho e pecados dos espíritos — “*E serão amontoados como presos n'uma masmorra, e serão encerrados n'um cárcere; e serão visitados depois de muitos dias*” (Isaías 24:22; veja também 42:6.7.).

David, câncio de suas próprias transgressões, mas emocionado com

contrição e esperança, cantou em medidas de misturas de arrependimento e alegria; “*Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção. Far-me-ás ver a vereda da vida; na Tua presença há abundância de alegria; à Tua mão direita há delícias perpetuamente*”. (Sálmos 16: 10-11).

Sendo que, como Cristo pregou o Evangelho aos mortos, Seu ministério deve ter incluído a afirmação de Sua Própria morte, a inculcação de fé em si mesmo no Plano total de Salvação, o qual inclui como um essencial fundamento, um contrito arrependimento aceitável ante Deus.

Pedro, especifica o propósito da introdução do Evangelho entre os mortos como: “*Para que, na verdade, fôsem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito*”. (I Pedro 4:6).

Através da revelação dos últimos dias, nós aprendemos que entre os habitantes do mundo Terrestre, ou a menor grau de glória, estão: “*aqueles que são espíritos dos homens conservados na prisão, a quem o Filho visitou, e a quem pregou o Evangelho, para que pudessem ser julgados de acôrdo com o homem na carne; os quais receberam o testemunho de Jesus na carne, mas o receberam depois*”. (D. C. 76:73-74).

A progressão, então, é possível além-túmulo. A progressão é eterna. Fôsse de outra maneira, o ministério de Cristo entre os espíritos seria menos do que fábula ou ficção. Igualmente repugnante é pensar que o Salvador ao pregar fé, arrependimento e outros princípios do Evangelho para os pecadores encarcerados no reino dos espíritos, fôsse impossível sua condescendência.

Não é difícil conceber que os espíritos sem corpo sejam capazes de arrepender-se e ter fé. A morte não destruiu seu estado de inteligência individual. Ao passo que eles ouvem as boas novas do Evangelho, alguns aceitarão e

outros, os obstinados e rebeldes, rejeitarão e por um ulterior período terão que definhar na prisão.

Além dos *princípios* do Evangelho há certas *ordenanças* envolvendo os trabalhos materiais, as quais são indispensáveis à salvação. Entre estas, as escrituras especificam o batismo por imersão na água, e a recepção do Espírito Santo pela imposição das mãos autorizadas. Como pode ser um homem batizado depois de morto? A resposta é que as ordenanças necessárias podem ser administradas aos mortos pelos seus representantes vivos na carne. Assim, como um homem pode batizar-se a si próprio, êle pode também ser batizado como representante da seu ancestral morto. Nisto nós achamos ponto e explicação do desafio de Paulo aos duvidosos Coríntios: *“D’outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam, então, êles pelos mortos?”* (1 Cor. 15:29).

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirma que o Divino Plano de Salvação não finda além-tumulo; mas que o Evangelho é imortal e eterno, alcançando o passado através de tôdas as idades que já se sucederam, e depois para as eternidades do futuro. O trabalho vicário feito pelos vivos em substituição aos mortos, concorda com e é um resultado do supremo sacrifício de substituição encarnado na expiação sofrida pelo Salvador do mundo.

Para a administração de ordenanças pelos mortos, os Santos dos Últimos Dias constroem e mantêm grande número de templos, onde os descendentes vivos entram na água do batismo e recebe a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, como representantes de seus antepassados. Êste trabalho foi antes ensinado por Malaquias

como uma característica necessária da última dispensação, precedente ao advento de Cristo em glória e julgamento. Assim, os pais mortos e os filhos vivos são tornados uns aos outros em afeição real que é para durar através da eternidade. (Ver Mal. 4:5-6).

Nós solenemente declaramos que em 3 de Abril de 1836, Elias o profeta antigo veio a terra e comissionou à Igreja Restaurada a autoridade e comissão para administrar em favor dos mortos. (Ver D. C. 110: 13-16).

Mensagem de 1 minuto para os Membros

Deseret News

Sê agradecido á seu Pai Celestial pelo Sacerdócio que possui. Êle é o poder de Deus. Êle o reveste com autoridade para agir em seu nome, e ter reconhecida suas ministrações nas côrtes do céu. Com êle, você é um em um milhão, e será ainda a inveja de reis e potentados. E’ a sua oportunidade para os mais altos tipos de serviço:

Êle é a sua chave para as mais agradáveis experiências da vida. Êle é o meio pelo qual você pode ser coroado com as bênçãos mais escolhidas da eternidade — a de exaltação no Reino de Deus. Seja você um diácono, mestre, sacerdote, bispo, elder, setenta, sumo-sacerdote, ou um apóstolo do Senhor Jesus Cristo, seu sacerdócio é a sua corôa de glória. A posição que você tem é de menor consequência (importância). Seu sucesso e recompensa dependerá de como você magnificará o chamado que recebeu.

A Apostasia

tempos, também diz que a Igreja continuou até então como uma virgem pura e incorrupta; mas se existissem alguns que tentassem perverter a verdadeira doutrina do evangelho salvador, ainda estavam ocultos em retiros obscuros; mas quando o côro sagrado dos apóstolos foi extinto, e a geração daqueles que tinham sido privilegiados em ouvir as suas inspiradas sabedorias tinham passado, então também as combinações dos êrros ímpios se avolumaram pela fraude e enganos de falsos mestres. Estes também, já que nenhum apóstolo foi deixado, tentarem então, sem pêjo, pregar suas falsas doutrinas contra o evangelho da verdade. Esta é a declaração de Hegesipo" (Eusébio, História Eclesiástica, Livro III, cap. 32).

Pode haver uma pequena dúvida de que os falsos mestres referidos no testemunho citado, fôsem adidos professores da Igreja, e não oponentes exteriores, uma vez que êsses eram restringidos pela influência e autorizados como uma oportunidade para corromper a Igreja com ensinamentos malignos.

Um escritor posterior, comentando as divisões e dissensões pelas quais a Igreja passou na última parte do primeiro século — período imediatamente posterior ao do ministério apostólico, diz: "Será facilmente imaginado que a unidade e a paz não podiam reinar por muito tempo na Igreja, uma vez que ela era composta de judeus e gentios, que nutriam um pelo outro a mais amarga aversão. Além disso, como os conversos ao Cristianismo não pudessem extirpar radicalmente os preconceitos que tinham sido formados em suas mentes por educação, e confirmados pelo tempo, trouxeram consigo, para o seio da Igreja, alguns dos erros de suas religiões anteriores. Assim as sementes da discórdia e controvérsia foram facilmente espalhadas, e não podiam deixar de se transformar em animosidades e dissensões, que por isso mesmo originariam

na divisão da Igreja." (Mosheim História Eclesiástica, século I, parte II, cap. 3:11).

Um outro escritor de reconhecida autoridade em história eclesiástica, Joseph Milner, autor de uma completa "História da Igreja de Cristo", tinha como objetivo apresentar a verdade com respeito à Igreja no fim do século primeiro, da maneira como segue: "Tenhamos em vista aquilo que (o espírito do evangelho) realmente é. A simples fé em Cristo como o único Salvador dos pecadores perdidos, e as eficientes influências do Espírito Santo no restabelecimento de almas na totalidade corrompidas pelo pecado — são condutas ideais. Quando teve lugar a efusão do Espírito Santo, estas coisas eram ensinadas com poder; e nenhum sentimento que militasse contra elas podia ser sustentado por um momento sequer. Assim, através da prevalência da corrupção humana e das intrigas de Satanás, o amor à verdade foi diminuído, apareceram as heresias e vários abusos contra o evangelho; e em estimando-os, pode-se formar alguma idéia do descrêscimo da verdadeira religião com respeito ao fim do (primeiro) século". O mesmo escritor continua: "Entretanto, uma nuvem negra pairava sobre a fase final do primeiro século. A primeira impressão feita pela efusão do Espírito, é geralmente a mais forte e a decisivamente destituída do espírito do mundo. Mas a corrupção humana, oprimida durante algum tempo, levanta-se novamente, especialmente na geração seguinte. Como consequência vieram desordens, as divisões e as heresias. Sua tendência é destruir a obra pura de Deus". (Milner, História da Igreja, Século I, cap. 15).

A finalidade dêsse foi demonstrar a primeira fase da apostasia, prestes a se tornar geral, e mais tarde universal. As causas específicas que contribuíram para a degradação da Igreja são reservadas para futuras considerações.



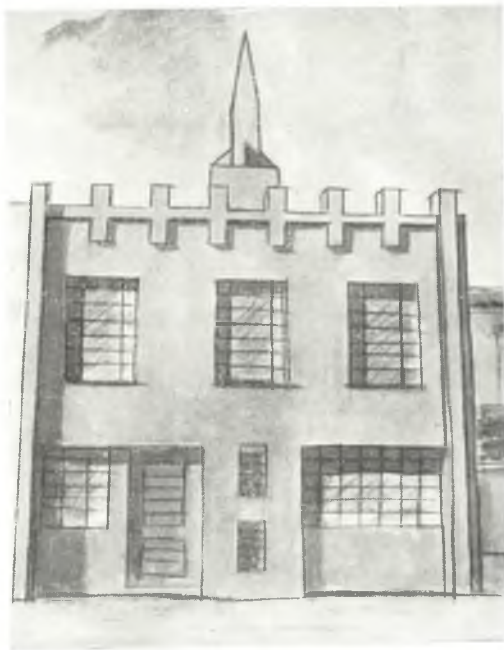
Os Ramos em Foco

Plano de construção

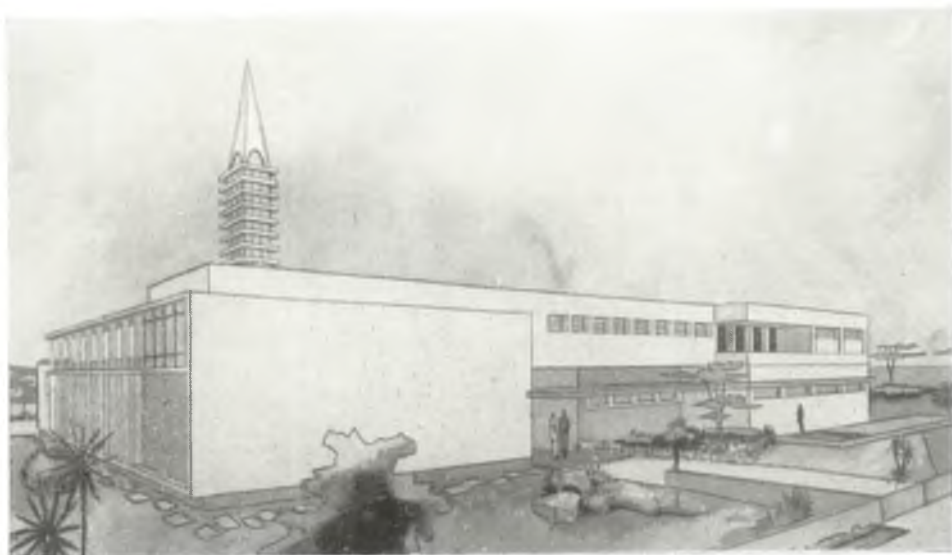
Estes últimos dois meses no Brasil foram os maiores para os membros da igreja. Nossos batismos foram o dôbro de qualquer período anterior na história da missão no Brasil. Assim, agora, parece que o nosso maior problema será o de obter as facilidades necessárias para cuidar dos novos membros de nossa sempre crescente família. A finalidade dêste artigo é a de dizer-lhes um pouco do que está sendo feito e o que será feito.

Um dos primeiros passos a ser dado no começo dessa nova era — somente um ano atrás — foi a compra de uma casa na cidade de Rio Claro, no Estado de São Paulo, casa essa que deveria ser remodelada para servir como capela aos membros do Ramo de Rio Claro. Hoje vocês acharão uma bela capela situada à Rua 6 e que é o orgulho do distrito de Campinas. Suas dependências são as seguintes: capela, sala de recreação, salas de aula, escritório, salas repouso, cozinha, e quartos para os Elders, bem como um belo quintal para churrascos e outras festas sociais. Elder Lorin R. Todd desenhou e dirigiu a remodelação do prédio.

Na primeira parte de 1954, o ramo de Campinas comprou um belo terreno ao lado de um lago onde era intenção construir a capela. Nesse local, foi plantada, pelo Apóstolo Mark E. Petersen, a árvore da amizade, quando de sua estada aqui. Por sua sugestão foi escolhido um outro terreno de 2.400 metros quadrados quase no centro da cidade. Recentemente foram com-

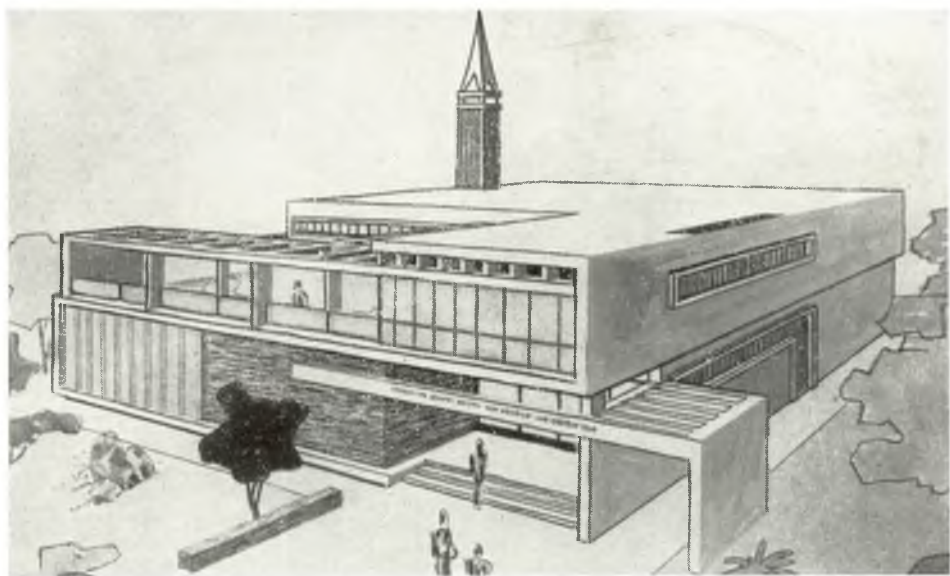


Em cima vemos a capela de Rio Claro e as seguintes são as dos ramos de Campinas, Porto Alegre, São Paulo, Curitiba, e Ipomêia.



pletados os planos para a construção de sua nova e espaçosa capela e centro de distrito a fim de serem enviados a Salt Lake para aprovação. Esta é a mais recente capela projetada — após uma longa espera.

quando em visita àquele ramo em dezembro. A propriedade foi comprada pouco tempo depois e os gauchos estão progredindo na construção da primeira real capela Mormom e centro de distrito no Brasil.



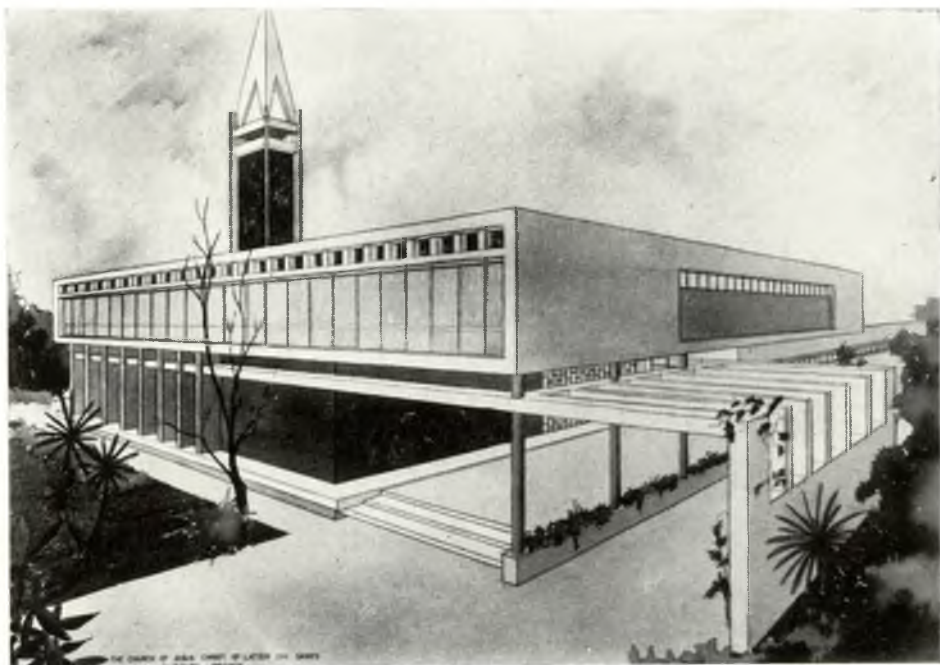
Agora, focalizemos Porto Alegre onde os gauchos estão usufruindo o privilégio de ter o primeiro centro distrital aprovado na missão brasileira. Um terreno de mil metros quadrados, na parte aristocrática de "Moinhos de Vento", foi aprovado pelo Irmão Mark E. Petersen,

Durante o outono do ano passado, as coisas não estavam se desenvolvendo em São Paulo. Negócios foram feitos, e uma quadra total no "Jardim América" foi comprada pela presidência da Igreja, lugar esse que se tornará o novo local da casa da missão e o Centro Distrital de



São Paulo. Os planos para a casa da missão foram aprovados pelo Comitê de Obras da igreja e esperamos ato semelhante para os planos da capela. Esta bela parte de São Paulo foi o lugar

aprovação, os planos do novo centro distrital a ser erigido em Curitiba. A Igreja agora é a orgulhosa possuidora de uma das mais finas partes daquela progressiva cidade.



de muitos pic-nics e reuniões sociais durante o ano passado.

Recentemente foi enviado a Salt Lake, para

Para muitas pessoas das famílias dos santos aqui no Brasil, Ipoméia ficava no "fim do mundo". Agora está no tópo do mundo — e tem o



direito de estar. Eles já começaram a trabalhar em sua capela aprovada que incluirá, sala de reuniões, sala de recreação, palco, salas de aula, escritório, cosinha, sala de repouso, quarto e uma área de 4 alqueires para jogos. Este é um tipo menor de capela do ramo que servirá aos santos em Ipoméia por muitos anos ainda.

Os ramos em Ponta Grossa, Ribeirão Preto e Araraquara estão presentemente procurando por propriedades adequadas nas quais eles possam num futuro próximo construir suas casas onde possam adorar ao Senhor com mais perfeição.

Lição para os mestres visitantes do Ramo

LIÇÃO 10 — OUTUBRO DE 1955

Artigo 5 — Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças.

A igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias baseia-se solidamente sobre o alicerce da autoridade divina restaurada dos céus nesta dispensação. Ela clara e especificamente declara que durante a restauração do Evangelho, Deus o Pai; Jesus o Cristo; João o Batista; Pedro, Tiago e João; Elias; Moisés, e outros apareceram sobre a terra para pessoalmente delegar a autoridade, chaves e instruções a humanidade. Não há sobre a terra qualquer outra igreja que faça tal declaração; nenhuma outra igreja oferece um testemunho tal convincente quanto a origem da autoridade divina para reforçar a sua divina origem. Não nos comprometemos com os que zombam das visões, das revelações ou da possibilidade de se enviar mensageiros pessoais diretamente da presença de Deus. Entende-se que uma vez que esta autoridade foi restaurada sobre a terra, ela deve ter sido tirada ou perdida, originando-se daí uma apostasia. Esta autoridade divina acha-se incorporada ao sacerdócio.

No dia 15 de Maio de 1829, José Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio Aarônico sob as mãos de João Batista, e imediatamente após, Pedro, Tiago e João lhes apareceram e lhes conferiram o sacerdócio maior ou o de Melquizedec conferindo sobre eles as chaves do Apostolado as quais estes mensageiros celestiais haviam possuído e exercido numa dispensação anterior do Evangelho. Este sacerdócio possui a autoridade sobre todas as ofiações na Igreja e inclui o poder para administrar em coisas especiais. (D. & C. 107:8-9). Consequentemente, todas as autoridades e poderes necessários ao restabelecimento e desenvolvimento da Igreja foram restaurados a terra durante estas visitas. Nenhum homem poderá receber o sacerdócio a não ser pelas mãos de quem já o possua. José Smith e Oliver Cowdery receberam o Santo Sacerdócio de Pedro, Tiago e João que haviam sido ordenados pelo Senhor Jesus Cristo.

Referências: D. & C. 42:11; 68:18; 84:21; 121:39.

sua duvida...

pelos diretores



Aqui respondemos as mais importantes duvidas que os leitores tiverem sobre esta Igreja ou seu evangelho. Dirigir suas questões a SUA DUVIDA, Cx. Postal 862, São Paulo, S. P. Pedimos seu endereço a fim de respondermos pessoalmente.

Imaterialistas e Ateus

Questão — Qual é a importancia de se acreditar num Deus com corpo? Se adoramos Êle em espirito e verdade que necessidade há em se saber se Êle é ou não é de carne o osso? — *Investigador.*

Resposta — Há duas classes de ateus no mundo. Uma nega a existencia de Deus da maneira mais positiva; a outra nega que existe em duração ou espaço. Um diz: “Não há Deus”; a outra diz: “Deus não está *aqui* e nem *ali*, nem tampouco existe *agora* ou *então*. O incredulo diz: “Deus não existe em parte alguma. O imaterialista diz: “Deus não existe em nenhum lugar”. O incredulo diz: “Não há tal substância Deus. O imaterialista diz: Sim, existe a substância Deus mas *não tem partes*. O Ateu diz: Não existe espirito. O imaterialista diz: Um espirito, apesar de viver e mover, não ocupa lugar nem espaço, da mesma maneira e modo que a materia, nem mesmo como um pequeno grão de areia. O Ateu não procura esconder sua incredulidade; mas o Imaterialista cuja crença declarada equivale ao mesmo que a do Ateu, procura uma forma de ocultar sua incredulidade sob o manto superficial de algumas palavras... O Imaterialista é um Ateu religioso; distingue-se da outra classe de Ateus, somente porque reveste um nada indivisível e sem extensão com os poderes de um Deus. Um não crê em Deus nenhum; o outro crê que Nada é Deus e o adora como tal.

Gráfica Irmãos Canton Ltda. — Rua Ribeiro de Lima, 332 — Telefone, 34-2342 — São Paulo

Expedido pelo editor

A LIAHONA

Não sendo reclamada dentro de 30 dias, rogamos devolver à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

TAXA PAGA